ANO 33.º — QUARTA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 1954 — N.º 11.230

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ministro da Defesa Nacional, sr. tenente-coronel Santos Costa, assistindo, com alguns dirigentes dos serviços de educação física do Exército, ao treino desta manhã, no Estádio Nacional, em que intervieram os jogadores convocados para formar a selecção militar em futebol que em meados do próximo mês jogará na Bélgica

(Ler notícia na 3.ª página)

O debate sobre a Indochina

na Assembleia Nacional francesa

comentado pela Imprensa de Paris

PARIS, 10.—Referindo-se á intervenção do deputado Pierre Mendès-France por ocasião do debate de ontem na Assembleia Nacional acerca da Indochina, Louis Gabriel Robinet escreve no «Figaro»: «Não foi sem uma forte sensação de constrangimento que se ouviu ontem o discurso do deputado pelo Eure, durante o debate sobre a Indochina. Vindo de um homem que goza de grande reputação e autoridade no estrangeiro, o discurso pronunciado por Mendès-France, quando estamos em vésperas da Conferência de Genebra, pode vir a prejudicar essa reunião internacional. Ofereceu-se, imprudentemente, uma arma a Ho Chi Minh, o qual, apoiando-se nas afirmações feitas pelo deputado francês, poderá colocar-nos mal, no próximo dia 26 de Abril, em Genebra. Mendès-France sustenta que é necessário negociar imediatamente com o Vietminh e sómente com ele. Esquece-se, porém, que já sexta-feira passada o chefe do Governo, em termos solenes, oferecera, da tribuna da Camara, essa negociação. Até agora, não recebemos qualquer resposta. Para negociar, são precisos, pelo menos, dois. Ignorará Mendès-France esta circunstancia?».

No «Parisien Libéré», depois de fazer uma breve alusão á intervenção do deputado pelo Eure, o jornalista Paul le Gall prefere salientar a «importancia» da votação que encerrou o debate sobre a Indochina e diz: «Este voto—333 contra 271—significa a aprovação, por uma larga maioria da Assembleia, da politica do Governo, «politica que concilia a maleabilidade com a firmeza, a audácia com a prudência, e que autoriza a negociação não sem deixar de condenar o abandono dos

(Continua na ultima página)

Os perigos do progresso

por *Fausto Lopo de Carvalho*

Vivemos numa época em que o progresso técnico a todo o momento se impõe. Já vai longe o tempo em que a máquina a vapor e a locomotiva constituiam engenhos que a todos incutiam respeito e admiração.

Hoje, o espaço e o tempo perderam o seu valor. Algumas horas bastam para se atravessarem continentes. Territórios que, até há pouco, dormitavam na sua virgindade misteriosa, passaram sem dificuldades aparentes a ser devassados e explorados sob os mais diversos aspectos. Doenças incuráveis, como a tuberculose, a sífilis, a peste, etc., perderam, em grande parte o seu carácter tenebroso e catastrófico. Por seu lado a cirurgia atingiu tal avanço que os operadores já se permitem remexer no coração, no cérebro, nos mais melindrosos órgãos do corpo humano.

Vivemos numa era em que se desagrega o átomo, em que a energia nuclear principia a ser aplicada á industria, em suma, numa época em que tudo se submete á inteligência humana.

A par de todo este progresso técnico deparamos, porém, com «o homem», que continua irremediàvelmente a ser homem, cuja constituição fisiológica e moral quase não evoluiu, cujas qualidades e defeitos permanecem iguais aos de há 100, 200 e mais anos. Daqui resulta inevitàvelmente o manifesto desequilíbrio da vida agitada dos nossos dias.

Mercê do enorme desenvolvimento da industria e da agricultura, e a de um grande avanço na facilidade de comunicações e tránsportes, o comércio (e todas as actividades que dele dependem) atingiu um tal nível que se torna desproporcionado e quase incompativel com a natureza humana de quem o executa e dirige, isto é, o comerciante.

Há cinquenta anos, por exemplo, efectuavam-se por dia três transac-

(Continua na 6.ª página)

O prof. Nobre de Melo

fala-nos da autonomia

e da originalidade da cultura portuguesa

tema da sua comunicação de amanhã

DR. MARTINHO NOBRE DE MELO

O sr. prof dr. Martinho Nobre de Melo, que há dias chegou a Lisboa, conforme noticiámos, para matar saudades da sua terra, onde não vinha há muitos anos, fará amanhã, ás 16 e 30, na Academia das Ciências, uma comunicação subordinada ao titulo «Autonomia e originalidade da cultura portuguesa». Orador elegante e jurisconsulto eminente, o antigo embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, desde que abandonou o seu cargo diplomático, não se resignou a ficar inactivo e deu satisfação ás tendencias naturais do seu espirito, quer regendo cursos em universidades brasileiras, quer fazendo conferências sobre problemas culturais portugueses que eram atentamente seguidas e unanimemente elogiadas pelos intelectuais brasileiros.

Academico ilustre, o professor Martinho No-

(Continua na página central)

Ferreira do Amaral, o «Capitão sem Medo», numa expressiva interpretação de Almada Negreiros

A Ferreira do Amaral

heroi da Grande Guerra em Africa e na Flandres

e comandante da Polícia de Lisboa

são prestadas amanhã várias homenagens

Faz amanhã 23 anos que morreu o bravo coronel João Maria Ferreira do Amaral, heroi das campanhas de Africa e da Flandres, que, como comandante da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, aumentou, extraordinàriamente, com risco da própria vida, o prestígio daquela corporação, prestando assinalados serviços á ordem publica e á população da capital.

Por esse motivo, o comando e os oficiais da Polícia de Segurança Publica da cidade mandam rezar, ás 10 horas, na igreja do Santo Condestável, uma missa, sufragando, não só a sua alma, mas também as de todos os seus elementos que morreram em defesa da ordem. Será celebrante o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Mitilene, tendo sido convidados membros do Governo e as altas autoridades civis e militares. Assistirá também á cerimónia, em representação da P. S. P., além dos comandantes, dos oficiais, dos comissários e dos chefes, um grupo a quatro companhias, com bandeira e banda, que depois da missa desfilará, até ao edifício do Governo Civil, passando pelo Largo da Estrela, pelas avenidas Alvares Cabral e da Liberdade e pelo Rossio.

Em todas as esquadras—que estarão patentes ao publico, das 13 ás 19 horas—a bandeira será colocada a meia haste, subindo depois a topo.

A's 15 horas, no pátio do comando, no edifício do Governo Civil, que passará a denominar-se «Parada do Comandante Ferreira do

(Continua na 6.ª página)

Morreu com 98 anos

e deixou 104 descendentes

BARQUEIROS (Douro), 10 — No lugar de Valpentieiro, desta freguesia faleceu, com 98 anos, a sr.ª D. Alexandrina Dias, viuva, natural de Portelo de Cambres, concelho de Lamego, a qual deixa 7 filhos, 38 netos, 56 bisnetos e 3 trinetos.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Uma iniciativa de estudantes no sentido de estimular o gosto pela leitura

Na Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa está aberta uma exposição de livros, por iniciativa da secção cultural daquela agremiação universitária.

Destina-se esta exposição a uma divulgação maior de obras literárias, científicas, artísticas, técnicas, quer em português—que o são na sua maior parte—quer francesas, espanholas ou inglesas.

A realização deste certame deve-se ao entusiasmo de três universitários daquela secção, a sr.ª D. Fernanda Lima, e os srs. César Viana e Carlos Pena, que procederam á sua organização, trabalho vasto, pois o numero das obras, patentes numa das salas da Associação, eleva-se a cerca de mil.

Deve-se em grande parte aos editores e livreiros de Lisboa, que acolheram a iniciativa com simpatia, o exito desta exposição de livros, onde os descontos sobre o seu preço normal são de 15 %. Deste modo, os universitários têm adquirido apreciável numero de obras, correspondendo inteiramente ao que se esperava.

Apenas num dia, desde ontem á tarde, foram já adquiridos cerca de cem volumes de diversos assuntos, o que bem evidencia o interesse da população escolar daquela Faculdade pelos assuntos de caracter generalizado.

Além disso, tem esta iniciativa um aspecto original (é a primeira vez que se efectua) e digno de todos os louvores: a divulgação de obras de interesse cultural que estimulem no universitário uma curiosidade que ultrapasse a cultura adquirida pelas suas especializações escolares. Visa-se a cultura geral da massa estudantil, através de mais esta manifestação, pois muitas outras—sessões de cinema cultural, exposições, concertos, etc.—ocupam, periódicamente, a actividade da secção cultural da Associação dos Estudantes.

Esperemos, pois, que este óptimo exemplo frutifique de maneira a que, nas outras faculdades se realize, também, esta «feira do livro» que traz até ao estudante um dos mais poderosos meios de aquisição da cultura.

Assembleia Nacional

As benfeitorias agrícolas

Sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis prossegue hoje a apreciação, ontem iniciada, pelo deputado dr. Paulo Rodrigues, da proposta de lei n.º 5, de «Isenção de contribuição predial, em certos casos, do aumento de rendimento de prédios rusticos», e do respectivo parecer da Camara Corporativa.

Antes, ás 14 e 30, tinha-se realizado uma reunião da Comissão de Obras Publicas da Assembleia, para estudo do Plano Rodoviário, apresentado pelo eng. José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, e do parecer que a Camara Corporativa já publicou.

A Conferência de Caracas

contra o analfabetismo

CARACAS, 10.—A delegação dos Estados Unidos á X Conferência Interamericana apresentou um projecto de recomendação «para que se intensifiquem os esforços a fim do analfabetismo ser completamente eliminado nas republicas americanas». Segundo os termos deste projecto, todas as republicas americanas «deverão tentar eliminar o analfabetismo dentro de um prazo fixado por cada uma delas».—(France Presse).

A semana do «Sempre Fixe»

Um velho e glorioso jornal humoristico, que se renovou por completo: o «SEMPRE FIXE». Todos o leem por causa da sua graça e das suas indiscrições. Leve-o para casa: pode ser lido tanto pela sua mulher como pelos seus filhos, porque é o jornal de todos e para todos.

Tome Alka-Seltzer, *seja a que hora for*, apenas sinta qualquer sintoma de resfriamento. Exija Alka-Seltzer, na embalagem azul.

ALKA-SELTZER

Marca registada

O comprimido efervescente que dá alivios rápidos

NOVOS PREÇOS

Embalagem metalica. . . .	1$40
Tubo de 12 comp.	11$50
Tubo de 30 comp.	22$50

PEQUENAS NOTICIAS

CONFERENCIAS

Hoje, ás 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros, na Avenida de António Augusto de Aguiar, 1, realizará uma conferência, subordinada ao tema «A nova técnica do isolador Langstab (monobloco)», o dr. Von Treufels.

—Amanhã, ás 18 horas, no Instituto Italiano de Cultura, o dr. Fernando Capecchi comentará o XIX Canto do «Inferno» de Dante, numa lição do Curso Superior de Cultura dedicado ao estudo da «Divina Commedia».

—A sr.ª D. Maria Paula Canas Mendes comentará o poemeto «Benvinda», do conde de Monsaraz, amanhã, pelas 21 e 30, na Sociedade da Lingua Portuguesa, Rua Eugénio dos Santos.

VENDEDORES DE JORNAIS

Realiza-se, na próxima segunda-feira, ás 16 horas, em segunda convocação, a assembleia geral ordinária da Caixa de Solidariedade dos Vendedores de Jornais, na Rua do Poço dos Negros, 40-1.º, para apresentação do relatório, das contas e do parecer do conselho fiscal, na gerência do ano passado.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

Torres Marques faz esta noite, ás 22 e 15, ao microfone de Rádio Renascença, mais uma palestra, explicando aos radiouvintes a ópera «Boris Godounov», que amanhã se estreia em São Carlos.

Inaugurou-se em Olhão o novo edifício duma cantina escolar

OLHÃO, 10 (Pelo telefone)—No sítio da Cavalinha, foi hoje inaugurado o edifício da cantina escolar do Bairro dos Pescadores. Assistiram ao acto o chefe do distrito, eng.º Manuel Mascarenhas Gaivão; o presidente da Casa dos Pescadores, tenente Justiniano do Nascimento; dr.ª Nídia Ferreira, delegada em Faro do Instituto de Assistência, autoridades civis e militares, professores e alunos das escolas. O presidente da Casa dos Pescadores disse dever-se ao Estado esta cantina em que serão distribuídas diáriamente refeições a 120 filhos de pescadores pobres, e fez o elogio dos professores D. Fernanda Colaço, D. Maria dos Santos e José Francisco Araujo Ferreira, e ainda da visitadora D. Maria Julia.

O chefe do distrito disse das crises de trabalho que por vezes sofrem os pescadores e da necessidade de os ajudar e aos filhos, após o que cortou a fita inaugural, procedendo então á primeira distribuição de refeições.

VIDA ARTÍSTICA

Aguarelas de Mário Salvador

E' já no próximo dia 20 do corrente que se inaugura, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição das mais recentes aguarelas de Mário Salvador, o conhecido artista, cujos trabalhos têm sido disputados entre os nossos coleccionadores e apreciadores da boa pintura.

O perigo do emprego dalguns insecticidas no tratamento das batatas e dos pomares

Acerca do artigo que, com este título, publicámos há dias; recebemos uma carta da Gaso-Esterilizadora, Ld.ª, empresa de Lisboa e de Gaia, na qual nos diz o seguinte:

«O «Diário de Lisboa» de 27 de Fevereiro ultimo ocupa-se com o maior interesse do problema do tratamento dos batatais e dos pomares, referindo-se ás numerosas cartas que esse importante órgão diário da Imprensa tem recebido acerca do assunto, e acabando por transcrever uma informação do ultimo Boletim da Junta Nacional das Frutas.

Tudo quanto sobre a matéria se diz, conduz á maior restrição no emprego de certos insecticidas que não só mancham de preto e dão mau gosto á batata, mas a fazem grelar para dentro.

Assim, julgamo-nos na obrigação de dar o nosso contributo para a solução, embora parcial, dum problema que reveste a maior importancia para a economia nacional.

Trata-se do importante aspecto do problema da conservação da batata durante o período do enceleiramento, que se consegue sem receio do tuberculo sofrer qualquer dos inconvenientes apontados, desde que se proceda ao seu tratamento, quer preventivo quer curativo, por meio do Brometo de Metilo aplicado por processos devidamente estudados, aparelhagens próprias, e dosagens aconselháveis.

As Estações Agronómicas competentes conhecem o sistema, que se acha oficialmente ensaiado e que a Gaso-Esterilizadora, Ld.ª executa com o maior benefício para os lavradores que já conhecem o processo e se servem dele.

Seria pois da maior utilidade a expansão de tão util iniciativa, a qual se encontra inteiramente ao alcance de toda a Lavoura nacional, visto o método ser aplicável nos próprios locais de armazenamento, em qualquer ponto do País, bastando para isso que a quantidade a tratar justifique a deslocação de qualquer das capitais—Lisboa e Porto—aonde a Gaso-Esterilizadora, Ld.ª possui as suas instalações principais».

VIDA ESCOLAR

Um curso de aperfeiçoamento para agentes do ensino primário

PORTIMÃO, 9.—O Curso de Aperfeiçoamento do Magistério Primário destinado aos agentes de ensino do Distrito Escolar de Faro, neste ano lectivo de 1953-1954, realizar-se-á em Portimão, no dia 23 com a assistência obrigatória de todos os agentes de ensino dos concelhos de Lagoa, Lagos, Monchique, Portimão e Silves, e assistência facultativa de todos os outros professores e regentes escolares do distrito, os quais são dispensados dos serviços lectivos nessa data. Os temas das prelecções a discutir são «Lingua materna», «Aritmética», «Educação civica» e «Legislação e Campanha Nacional de Educação de Adultos», estando as sessões marcadas, respectivamente, para as 10, 11, 14 e 15 horas.

DE LUTO

Dr. Eduardo Lemos

COIMBRA, 10 (Pelo telefone)—Para o cemitério de Alcácer do Sal, passaram, esta manhã em Coimbra, num pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Famalicão, os restos mortais do dr. Eduardo Lemos, que foi valoroso elemento da equipa de honra de futebol da Associação Académica.

No Largo da Portagem, esperavam o féretro a direcção da Associação Académica, representantes da Associação de Futebol de Coimbra, de várias sociedades desportivas e muitos estudantes.

A direcção da Associação Académica apresentou condolências á viuva e ao irmão do saudoso extinto e a equipa de futebol depôs um ramo de flores no ataude.

A direcção da secção de futebol da A. A., ontem á noite reunida, guardou um minuto de silêncio, em homenagem á memória do seu antigo jogador, e seguiu para Famalicão, onde fez um turno, junto do cadáver.

Francisco Mário Ribeiro da Mota

Com 64 anos, faleceu, hoje, o sr. Francisco Mário Ribeiro da Mota, natural de Lisboa, guarda-livros, casado com a sr.ª D. Maria Eduarda Guedes da Mota e pai das sr.as D. Maria Fernanda Guedes da Mota, D. Branca Guedes da Mota Silva Viana, D. Maria de Lourdes Guedes da Mota e da menina Maria Margarida Guedes da Mota. O funeral, a cargo da Agência Magno, está marcado para amanhã, ás 11 horas, da igreja do Sagrado Coração de Jesus, a Santa Marta, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Libania de Jesus Fernandes Santos da Cunha

BRAGA, 10 (Pelo telefone)—Com 73 anos, faleceu, na sua residência, nesta cidade, a sr.ª D. Libania de Jesus Fernandes Santos da Cunha, casada com o sr. Sebastião Santos da Cunha e mãe do deputado dr. Antão Santos da Cunha, do presidente do Município desta cidade, sr. António Santos da Cunha e dos srs. Adolfo Santos da Cunha, presidente do Grémio do Comércio, Manuel Santos da Cunha, D. Maria da Luz e D. Ana Santos da Cunha.

O funeral efectua-se, amanhã, ás 16 horas, no cemitério de Monte de Arcos.

Eduardo Junqueiro de Sousa

SEIXAS DO MINHO, 10 — Faleceu o sr. Eduardo Junqueiro de Sousa, viuvo, proprietário, de 73 anos, sogro dos srs. Narciso Caldas e Germano Ramalhosa.

SUFRÁGIOS

Pintor Alves Cardoso

Passa hoje o 24.º aniversário da morte do ilustre pintor Alves Cardoso, que os seus discípulos e admiradores recordam com viva saudade. Como de costume nos anos anteriores a sua viuva mandou rezar missa por sua alma, que foi muito concorrida.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

— TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954 —

COM A ASSISTÊNCIA DE SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPUBLICA

Amanhã, dia 11, ás 21 horas — Inauguração da Companhia Italiana, com a 1.ª récita, de assinatura, da Ópera de M. Moussorgsky:

«BORIS GODOUNOV»

Intérpretes principais: NICOLA ROSSI LEMENI — RINA CORSI — NICOLA FILACURIDI — RAFFAELE ARIÉ — MARIANO CARUSO

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

Maestro-Director: OLIVIERO DE FABRITIIS

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS — Maestros: MARIO PELLEGRINI e CARLO PASQUALI. CORPO DE BAILE: BAILADOS «VERDE GAIO», do SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO.

Direcção coreográfica de FRANCIS GRAÇA. Regista: RICCARDO MORESCO. Cenário e Luzes de ALFREDO FURIGA.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

DIA 14 DE MARÇO, Domingo, ás 16 h.—1.ª tarde cultural, de assinatura, da Ópera de M. MOUSSORGSKY:

«BORIS GODOUNOV»

DIA 18 DE MARÇO. Quinta-feira, ás 21 h.—1.ª récita, de assinatura, da Ópera de C. GOUNOD:

«FAUSTO»

com Nicola Rossi Lemeni — Rosanna Carteri — Ken Neat e Ferdinando Lidonni

Maestro-Director: Oliviero de Fabritiis

Dia 21 de Março. Domingo, ás 16 h. — 2.ª Tarde Cultural, de assinatura, da Opera de C. GOUNOD:

«FAUSTO»

N. B. — Todas as Operas serão repetidas, uma só vez, em tardes culturais, com o mesmo elenco das 1.as récitas.

(Espectáculos para maiores de 13 anos)

BILHETEIRA — Continua a venda de bilhetes para todos os espectáculos. — Tel. 21552.

Acaba de chegar!

Pisca-Pisca

FLOCOS DE AVEIA

(de preparação rápida)

MARCA LASSIE

Flocos de Aveia «Lassie» é um produto Holandês. São nutritivos e ricos em vitaminas. Contêm 7,% de gorduras e 13% de proteínas. Cozem em 3 minutos. Use nas suas sopas e bolos, ficarão ainda mais deliciosos.

À venda em toda a parte em pacotes de 1/2 e 1/4 kilo.

COMPRE UM PACOTE HOJE MESMO

Grupos estrangeiros
de alto valor
vêm a Lisboa tomar parte
no torneio de voleibol

E' já no próximo sábado, dia 13, que começa o torneio internacional organizado pela Federação Portuguesa de Voleibol, no qual comparticipam, além de duas equipas portuguesas, uma francesa, uma holandesa e uma jugoslava. Além destas estrangeiras, foram convidadas a Bélgica, a Espanha e a Itália, mas a primeira e a ultima, invocando dificuldades financeiras; e a segunda, considerando-se como pouco experimentada na modalidade, porquanto a sua admissão na Federação Internacional é recente, não acederam aos desejos da Federação portuguesa, não obstante as condições por esta propostas serem de todo em todo vantajosas.

E' pena, mórmente pelo que diz respeito á Itália, país de voleibol de primeiras águas, que a competição se veja privada da colaboração desses países.

Entretanto, as nações que a sua adesão deram ao torneio são, pelo seu valor na modalidade, suficientes para garantir o êxito da iniciativa.

Todas as equipas comparticipantes são, de facto, de valor real. Entre os Franceses vem um jogador—François Dujardin, do Stade—, considerado pela mais exigente critica como um valor identico aos melhores do Mundo.

Eis a constituição das embaixadas que nos visitam:

França—Dr. Banay, como chefe; S. Bonder, treinador; um árbitro, um maçagista e dez jogadores que são: Jean Chabert e Roger Chabert (C. O. B.); Henri Pasqualini (Alger); Michel Ganquelin (R. C. F.); Jean Claude Bosch (M. U. C.); Pierre Coquand (Alger); François Dujardin (Stade); Robert Maniaudet e René Nomico (Stade); e Jacques Willemin (M. U. C.).

Holanda—B Groenman, O. Goetz, J. Korsloot, C. Zievaart, V. Clay, J. Donck, D. Ferdinandusse, C. Bekkering e M. Langenhupsen. O treinador e chefe da equipa é H. Spruit.

Jugoslávia—Um árbitro, um treinador, um dirigente e dez jogadores a saber: Milosavljevic, Popovic, Skirbinek, Budisin, Stejimirovic, Miknia, Mandaric, Stefanovic, Djordjevic Antekolovic, Stitic e Bergant.

Milosavljevic tem 13 internacionalizações; Skirbinek, 12; Budisin, 11; Miknia, 12; Bergant, 9; e os restantes variam entre 4 e 2.

As alturas dos jogadores são notáveis para o nosso hábito. Assim, por exemplo, Miknia tem 1,95 (!); Popovic tem 1,90; Skirbinek e Budisin têm 1,87; etc., etc.

Esta equipa já disputou 27 jogos internacionais, ganhando 19 e perdendo unicamente 8...

Em 1953, por exemplo, venceu a Turquia, por 3-0; a U. S. A., por 3-2; e a França, por 3-1.

As idades dos seus elementos variam entre os 19 e os 28 anos, o que dá uma média de 24 anos. A altura minima do jogador é de 1.81. A média de altura atinge 1,85!!

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

DESPORTOS

A selecção nacional de futebol
venceu hoje a Equipa Miltar por 8-5

O treino teve algum interesse
no primeiro tempo
mas decaiu na segunda parte

Realizou-se hoje, de manhã, na pista de treinos do Vale do Jamor, que de tanto ser batida ultimamente, já apresenta marcas peladas, o ultimo desafio-treino da selecção portuguesa de futebol antes da sua apresentação, em Bruxelas, no próximo domingo, contra a Bélgica.

O desafio teve uma dupla face proveitosa: foi o fecho da preparação da selecção nacional portuguesa, e o começo da selecção de futebol militar, no que respeita ao aperfeiçoamento do seu jogo de conjunto.

A 1.ª parte durou 30 minutos, e acabou com um empate (2-2). Na 2.ª com a duração de 35 minutos, os militares fizeram mais três bolas e os internacionais seis. Resultado final: 8-5 a favor da selecção nacional, o que é resultado um pouco estranho.

Assistiu ao desafio-treino o sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa, majores Kaulza de Arriaga, chefe do seu gabinete, e Almeida e cap. Celestino Marques Pereira.

Presenciaram também a sessão algumas dezenas de curiosos, além do seleccionador Salvador do Carmo, treinador Valadas, treinador Augusto Silva, dr. Mesquita Guimarães, Manuel Marques, e outros treinadores e técnicos, atraidos por se tratar de uma «prova ultima»—que costuma ser animada...

A' mesma hora, no campo ao lado, treinavam-se, sob a orientação do sr. Adriano Peixoto, tendo como monitor Armando Carneiro, individualmente, os jogadores juniores, após a ginástica, a sério, ministrada pelo prof. José Esteves.

Como se compreende, o grupo que estava em causa e para o qual convergiram todas as atenções era o da selecção nacional.

Os grupos alinharam inicialmente da seguinte forma:

Selecção Nacional: Carlos Gomes; Virgilio, Passos e Carvalho; Castela e Serafim; Vasques, Hernani, Aguas, Matateu e Travaços.

Selecção Militar: Vital; Galaz, Germano e Gonçalves; Abreu e Ulisses; Joaquim, Palmeiro, André, Faia e José Pedro.

Toda a primeira parte decorreu com certo equilibrio, trechos de ataque num e noutro lado—apesar da posição na pista da defesa nacional, jogando com um médio e 4 homens na defesa. Serafim alinhava, práticamente, entre Passos e Carvalho.

De inicio, a asa direita dos militares exe-

(Continua na 14.ª pâgina)

Uma jogada em que intervêm directamente Ernani e Passos. O guarda-redes aguarda o remate. Vaz e outros jogadores assistem, de longe, mais ou menos interessados

A selecção de juniores
da A. F. L.
treinou esta manhã

Conforme fora anunciado, efectuou-se, na manhã de hoje, no estádio «José Alvalade», o ultimo treino da selecção de juniores, da A. F. L., que, no domingo defrontará a equipa, da mesma categoria, que, provavelmente, representará Portugal, no campeonato europeu, a realizar, em Abril, na Alemanha.

Além de Silva Santos, secretário permanente da A. F. L., compareceram Ilidio Nogueira e Vasco Augusto, do Conselho Técnico; Gustavo Teixeira, seleccionador daquele organismo; e o funcionário João Simões.

O treino dividiu-se em duas partes: na primeira, os grupos de prováveis e possiveis, treinaram-se, assim constituidos:

Equipamento preto e branco—Slora (Sporting); Teodóro (Benfica) e Mendonça (Atlético); Teixeira (Estoril), depois Raul Silva (Estoril), Cardita (Sporting) e Carlos Pereira (Casa Pia); Brito (Atlético), Morais (Estoril), Rocha (Sp. Alenquer), Neves (Casa Pia) e Gonçalves II (Sporting).

Equipamento amarelo—Cruz (Benfica); Manuel Carlos (Belenenses) e Monsaco (Casa Pia); Amandio (Belenenses), Serra (Queluz) e Costa (Belenenses); Gonzalez (Casa Pia), Silva (S. L. Olivais), Quaresma (Atlético), depois Rocha (Estoril) e Esteves (Aguia).

Com certa supremacia do quadro «amarelo», que constituia a equipa dos prováveis, o treino teve duração de cerca de trinta minutos.

Entretanto, Fabian entrou no campo com os aspirantes do Sporting, e, a pedido de Silva Santos, o simpático preparador «leonino» acedeu a que os seus rapazes fizessem um treino com a selecção lisboeta.

Deste modo, a segunda parte da preparação dos juniores foi preenchida com um pequeno encontro com os «leões». Os dois grupos alinharam assim:

Sporting—Cachopo; Cordes e Couceiro; Sacramento, Godinho e Durant (Baptista); Manolo, Figueira, F. Alberto, Penetra e Amadeu.

Selecção—Soares (B. Inglatrera); Rosendo (Bel.), depois M. Carlos (Bel.) e Monsaco (Casa Pia); Amandio (Bel.), M. Carlos (Cardita, Sp.) e Costa (Bel.); Raul Silva (Est.), Morais (Est.), Rocha Esteves (Sp. Alenquer), Paulo (Est.) e Esteves (Aguia).

Ambas as equipas desenharam sobre a relva molhada jogadas de mérito apreciável, sendo de

(Continua na 14.ª página)

BAPTISTA PEREIRA
foi convidado para a travessia da Mancha

ALHANDRA, 10.—(Pelo telefone).—Baptista Pereira recebeu da Federação Internacional de Natação a Longa Distancia convites para tomar parte na travessia Nápoles-Capri, em 1 de Agosto próximo, e do Canal da Mancha em 15 do mesmo mês.

Para a travessia do Canal da Mancha foram dirigidos convites apenas aos sete maiores nadadores do Mundo, entre os quais o nosso compatriota.

E não se admirem. Os Pudins Royal são tão fáceis de preparar que basta seguir as suas indicações para apresentar uma esplêndida sobremesa, feita num instante, sem trabalho e por poucos escudos. Basta juntar leite, deixar levantar fervura e fica pronta. Porque não serve hoje um delicioso Pudim Royal?
Agora em 5 aromas: chocolate baunilha caramelo banana e framboesa

MOBILIAS
Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$. T. Fiéis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

Anuncia...
a inauguração, em 13 do corrente, da sua linha semanal, Casablanca/Lisboa/Bordeus e volta, em aviões SO.30 «Bretagne»
AIR ATLAS · AIR MAROC
COMPAGNIE CHERIFIENNE DE TRANSPORTS AERIENS
Para reservas e informações:
Agentes Gerais: *TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES, S. A. R. L.*
R. Braamcamp, 2 — Telef. 42119, 42129, 56131, 56132, 46113 e 46114
ou ao seu Agente de Passagens habitual

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

As figuras da peça «O Grande Mágico», em ensaios no Teatro Variedades, foram assim distribuídas: «Ethel Standish», Brunilde Judice; «Alice Grey», Maria Lalande; «Lady Marshall», Hortense Luz; «Mrs. Barton», Maria Helena; «Beverley», Vasco Santana; «Jimmy», Ribeirinho; «Lord Everard», Costinha; «Richard Standish», Alves da Costa; «John», Henrique Santa; «Ned», Mário Pedro; «Smith», Holbeche Bastos.

—A empresa do Teatro Apolo está em negociações para que o «ballet» alemão «County Girl's» participe na remodelação que a revista «Mãos no ar» vai ter.

—O actor Carlos Alves vai substituir o seu colega Armando Cortês no desempenho da comédia «O Pinto calçudo».

—Chegaram a Luanda os artistas maestro Alves Coelho (filho) e Graciette de Vasconcelos.

—Os ensaios da «Farsa de Inês Pereira», que vai ser representada no Teatro D. Maria II, estão a ser dirigidos pelo actor Pedro Lemos.

—Encontra-se em Lisboa o empresário do Teatro Circo de Braga, sr. José Costa.

—No desempenho da parte teatral do espectáculo que o ilusionista Chang vai, na próxima semana, apresentar no Coliseu, participam os artistas Reginaldo Duarte, Olga França e Celestino Ribeiro.

—A actriz Leónia Mendes, segundo consta, vai fazer parte do elenco do Teatro Apolo.

João Villaret

num recital a favor da Liga contra o Cancro

O primeiro grande recital de João Villaret, depois do seu recente regresso do Brasil, está já marcado para o Teatro Monumental, logo que termine a carreira da peça «Esta noite choveu prata», onde o artista ilustre tem uma interpretação inesquecível. Esse recital, no programa do qual João Villaret incluirá poesias ainda desconhecidas do seu publico o que representará um acontecimento na vida artística lisboeta, por iniciativa generosa do empresário Vasco Morgado e do artista, será dedicado á obtenção de receitas para a obra da Liga contra o Cancro. Em toda a parte do Mundo tais gestos de benemerência são vulgares, pois, todas as empresas de espectáculos e os artistas colaboram repetidas vezes na obra social dos organismos que têm por missão lutar contra o cancro. Entre nós, porém, o exemplo de Vasco Morgado e de João Villaret ficará como o primeiro grande passo nesta cruzada de solidariedade.

A actriz Wanda Maria

na B. B. C. e na Rádio Difusion Française

No ano findo, andava por longas terras do Sul a representar com o Teatro do Povo, e irrompeu em Lisboa uma rapariga azougada que vinha prestar provas no Teatro Nacional, como finalista do curso de Arte de Representar.

Wanda Maria

Era uma simpática pequena que os mestres, nos bastidores, tinham apontado como a melhor esperança do seu curso. Na verdade, foi ela que obteve a melhor classificação desse ano e, sem mais dar parte de si, regressou ao trabalho quase anónimo por esse País fora.

Nunca mais ninguém, de facto, soube dela, por esses meios teatrais. Wanda Maria, que dois anos trabalhara no Teatro do Povo, fez as malas, muniu-se de algumas cartas de apresentação e partiu para Paris. O publico, habituado a ouvir, á segunda-feira, os programas «Retalhos de Paris», transmitidos da capital francesa, terá já reparado na voz de Wanda Maria que vai ser agora—Wand Angell.

Wanda Maria—ou Wand Angell, como quiserem—está, pois em Paris, fazendo a vida dura de um estágio profissional. Trabalha na Radiodiffusion Française, naquele mesmo programa iniciado em 1 de Fevereiro ultimo. Nos próximos meses, apresentará uma série de conferências sobre o nosso teatro, para serem transmitidas pela B. B. C. de Londres e pela Radiodiffusion Française, preparando, ao mesmo tempo, algumas peças portuguesas, destinadas á televisão.

Por outro lado, Wand Angell tem já assegurada a sua participação no famoso Festival de Avignon—o que, tudo junto, e tendo em vista que tanto tem conseguido em pouco tempo, pelo seu esforço e pelo seu talento, é na verdade muito de considerar e encorajar. Os mestres tinham razão, quando apontavam a sua discípula como a melhor esperança do seu curso.

O teatro de D. João da Camara

no Centro de História do Teatro Português

Esta noite, ás 21 e 30, realiza-se na sede do Instituto Francês, mais uma sessão do Centro

(Continua na 11.ª página)

TEATRO
MONUMENTAL
(Tel. 55133) Ás 20,45 e 23 horas
EM VIRTUDE DOS ENORMES ENCARGOS QUE ESTE ESPECTÁCULO ACARRETA, SÓ PODERA PERMANECEER EM CENA
DURANTE MAIS CINCO DIAS
a revista popular de grande espectáculo
. . . E O FADO CAIU NO SAMBA
Todos os artistas do Teatro Monumental
* * *
Todos os elementos da Companhia Brasiliana

Assis Pacheco e Elvira Velez nos «Cangalheiros da Alegria»

Os melhores lugares aos melhores preços
BALCÃO a 5$00
15$00
20$00
PLATEIA desde 22$50
Maiores de 18 anos
Espectáculos de VASCO MORGADO
TERÇA-FEIRA - ESTREIA - ASSIS PACHECO na farsa de André Brun e Ernesto Rodrigues O PINTO CALÇUDO com ELVIRA VELEZ e SANTOS CARVALHO

AGORA EXIBIDO EM ÉCRAN PANORÂMICO

COLOSSAL
QUO VADIS
TECHNICOLOR
AMANHÃ às 21,15 NO SÃO JORGE
A partir de 6.ª feira 3 sessões diárias às 14 — 17,30 e 21,15
UM FILME M. G. M.
(Para maiores de 13 anos)

Apolo
AS 20.30 e 22.45 H.
A GRANDE REVISTA POPULAR DO MOMENTO
MÃOS NO AR!
com HERMINIA SILVA, ALVARO PEREIRA, MARIA ADELINA ALBERTO GHIRA, SOARES CORREIA, ARMINDA VIDAL, CARLOS COELHO, LINDA ROSA, MARIA LEONARD, DEOLINDA DE ABREU, FERNANDO GIL, CARMEN MENDES, e os artistas da Rádio JULIA BARROSO e RAUL MOTA
(PARA ADULTOS)

Carioca Estoril
TEL. 730
HOJE no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS — BAILE
com os conjuntos musicais
WALTER e MARIO SIMÕES com Helder Reis
e o pianista-animador TOBIAS VALIDO
* * *
Consumo minimo 40$00—(Para adultos)

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO
SÓ MAIS UNS DIAS
O ESTRONDOSO ÊXITO DO PROGRAMA DUPLO NUNCA APRESENTADO ATÉ HOJE
Em 19.ª semana de exibição
VIOLETAS IMPERIAIS
em GEVACOLOR
CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO
Em 6.ª semana
a película mais humoristica do inimitável SANDRINI
O SEDUTOR DE GRANADA
em CINEFOTOCOLOR
com LUIS SANDRINI MALVINA PASTORINO
e o pequeno PEPITO MORATALLA
MAIS UM GRANDIOSO EXITO DOS CINEMAS
Para individuos com mais de 13 anos
um exclusivo PROD. ANIBAL CONTREIRAS
ODEON PALÁCIO
TEL. 26283 TEL. 47163
A seguir OUTRO GRANDIOSO EXITO «O DIREITO DE NASCER» com Jorge Mistral

MAIORES 18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE «MUSIC-HALL»

UMA NOVIDADE SENSACIONAL DE QUE TODA A GENTE FALA!

EXITO TOTAL!

THE STEENBACK'S
de que faz parte a escultural «MISS ALEMANHA»

MARAVILHOSO!
SURPREENDENTE!

UM «TRIO» QUE PROVOCA O MÁXIMO ESPANTO!

A atracção n.º 1 do programa do famoso «PALLADIUM» de Londres durante as cerimónias da coroação da Rainha Isabel II

AMANHÃ: GRANDIOSA NOITE
AVANT-MI-CAREME
PENULTIMO
BAILE DE MASCARAS

TRÊS PERSONAGENS INTERPRETADAS POR UM GRANDE ACTOR

JOÃO VILLARET

Uma peça de grande interesse

ESTA NOITE CHOVEU PRATA

Um teatro que enche diáriamente desde há oito semanas

AVENIDA
A's 21,45
O MAIOR CARTAZ DE LISBOA
(Máiores 18 anos)

MAIORES 18 ANOS

TODAS AS NOITES: ENCHENTES!

LIMPIA Clube Telefone 20919

UM EXITO EM CADA ATRACÇÃO

O admirável e aplaudido
BALLET **MARIBEL**
com a insinuante cançonetista
CONCHITA DEL VALE

A notável bailarina
MERCEDES ESPANHOLETE

e, ainda, num magnífico conjunto, NATI GUTIER e outras vedetas com o CONJUNTO VILAÇA

AMANHÃ: SENSACIONAL NOITE
AVANT-MI-CAREME
PENULTIMO
BAILE DE MÁSCARAS

VARIEDADES

2 SESSÕES: ÁS 20.45 E 23 HORAS
A FARSA DA GARGALHADA

Os Irmãos Meireles

com **Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Hortense Luz, Maria Helena e Henrique Santana**

(PARA ADULTOS)

SONORO FILME
APRESENTA O DRAMA PATÉTICO DE UM HOMEM QUE ENCONTRA AOS 45 ANOS A MULHER COM QUEM SONHAVA AOS 20!

SEXTA-FEIRA no

UM DRAMA DE TODOS OS DIAS CONTADO PELO MAIOR ROMANCISTA FRANCÊS **SIMENON**, E VIVIDO PELO MAIOR ACTOR FRANCÊS, **FERNANDEL!...**

Um filme como o cinema francês ainda não produziu depois da guerra!

UMA PRODUÇÃO **A. D'AGUIAR**

Para maiores de 18 anos

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje e todas as noites ás 21,45 a peça de retumbante êxito, de **Anna Bonacci**, para adultos

A HORA DA FANTASIA

Formidável desempenho
Domingo «matinée» ás 16 horas

Celeste Rodrigues

LUSO

T. DA QUEIMADA
Tel. 32889

HOJE, ás 21 horas cantam *CELESTE RODRIGUES*, Noémia Cristina, Brigida Silva, Jorge Silva, Sebastião Pires e Diamantino da Conceição. Solos por Camarinha e Pedro Leal. (Para adultos).

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — «O homem que via os comboios passar» — IMPÉRIO

São Luiz — Telef. 27172
As 15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª semana sensacional!
TOPAZE
com o grande cómico **FERNANDEL**
(Para adultos)

EDEN — Telef. 20768
As 15,30 - 18,30 - 21,30
CUIDADO COM O TEU MARIDO
A história dum casamento moderno, com **Jean Simmons** e **Victor Mature**
(Para adultos)

SÃO JORGE — Plat. 54153 — Bal. 54154
Ás 15.15 e 18.15 (maiores de 6 anos) e 21,30 (maiores de 13 anos)
Uma viagem imperial
A viagem de sonho e de maravilha de Isabel II e
Sinfonia real
em colorido

IMPERIO — Tels.: Plateia 55134 — Balcões 55135
Às 21,30 - Estreia
O homem que via os comboios passar
em technicolor, com **Claude Rains** e **Marta Toren**
(PARA ADULTOS)

ODEON — Às 15,30-21,30 — Telef. 24263
18.ª e ultima semana
VIOLETAS IMPERIAIS
com CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO
PALACIO — Às 21.30 — Telef. 47163
O sedutor de Granada
com o impagável
SANDRINI
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27490
Às 15,30 e 21,30:
A sensacional obra
BEAU GESTE
Uma produção de **William A. Wellman**, com **Gary Cooper** e **Ray Milland**
(Para adultos)

TERRASSE — Tel. 20917 — Ás 21,15 h.
SOMBRERO
Serenata à chuva
(Para adultos)

TIVOLI — Telefone 50595
Um filme italiano notável
ENGANO
Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 á noite
com **Nadia Gray** e **Gabriele Ferzetti**
(Para maiores de 18 anos)

POLI TEATRO — Tel. 26305
Às 15,15 e 18,15 e 21,30
Um filme maravilhoso que jamais esquece
A DAMA MARCADA
com **Susan Hayward**, na história de um amor sublime
(Maiores de 13 anos)

CONDES — Telef. 22523
2.ª semana do êxito de gargalhada
O MATA SETE
As 15,15 — 18,15 - 21,30 (Maiores 13 anos)
Original e divertida comédia com o inimitável e genial **CANTINFLAS**

MONUMENTAL — TEL. 52151
Em «écran» panoramico
Hoje ás 21,30 h.
Ultimas exibições de um grande êxito de gargalhadas!
O COSTA D'AFRICA
com **Vasco Santana, Laura Alves, Costinha, Ribeirinho** e **Teresa Gomes**
(Espectáculo para adultos)

ALVALADE — TELEF. 73865
Às 15,30 e 21,30
(Em ultimas exibições)
ÚLTIMA NOITE
Filme de acção e violência, com **Jean Gabin** e **Madeleine Robinson**
(Para adultos)

LIZ — Tel. 48560 — Às 21,15
Prestigio Real
Cinzas do passado
(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL — Às 21,30
O padeiro de Valorgue
com FERNANDEL
(Para adultos)

ESTREIA

HOJE, no

IMPÉRIO

A FAMOSA NOVELA DE GEORGES SIMENON NUM FILME CELEBRE PELA SUA GRANDE CLASSE E EMOÇÃO

EM COMPLEMENTO:
O MUNDO SOBRE RODAS
UM FILME MARAVILHOSO EM TECNICOLOR, PREMIO ESPECIAL DO FESTIVAL DE VENEZA.
(Para adultos)

Este filme, extraído do célebre romance **de GEORGE SIMENON**

«O HOMEM QUE VIA OS COMBOIOS PASSAR»

vai ser brevemente editado pela
COLECÇÃO MINIATURA

Foto Achilles
Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

V. EX.ª NÃO SABE?
"DOMÚZ"
É O REI DO ANIZ

Os perigos do progresso

(Continuação da 1.ª página)

ções comerciais. Hoje, no mesmo numero de horas, em virtude do enorme acréscimo da produção, tanto industrial como agrícola e do correspondente aumento do consumo, efectuam-se nove transacções. Daqui resulta implicitamente que o indivíduo que tinha tempo suficiente para com todo o cuidado e interesse se dedicar aos três negócios que efectuara, tem de se dedicar no mesmo espaço de tempo e com o mesmo cuidado e interesse aos nove negócios que se lhe oferecem. A vida neste caso exige do cérebro humano um trabalho três vezes superior. Se acrescentarmos a isso o ritmo cada vez mais acelerado da actividade do individuo noutros sectores, fica-se admirado como haja ainda resistência para tanto. E' que o próprio homem de negócios não pode deixar de ter, a par da sua actividade profissional, uma vida social igualmente activa: são as reuniões, os almoços e jantares, os teatros, as viagens, etc., etc. Neste ritmo em que hoje se vive não chega por isso a haver o numero de horas necessárias para o organismo repousar e readquirir forças que lhe permitam continuar na labuta diária.

E o que digo em relação ao homem de negócios pode aplicar-se ao próprio operário. Devido ao enorme progresso da técnica moderna houve a necessidade de especializar cada vez mais o trabalho. Do pequeno artesanato evoluí-se para a grande industria. O operário era, antigamente, um pequeno artista que executava a obra nos seus mais diversos aspectos. O trabalho, por isso, exigia um esforço equilibrado e simultaneamente variado que se ajustava aos interesses psicológicos dos seus autores. Hoje, tudo mudou, o consumo exige cada vez mais e, do artesanato passou-se, por isso, para a grande industria em que cada operário executa uma parcela da obra. Do esforço e da acção de muitos é que se obtém a produção em grande escala. Se esta técnica de funcionamento resolve o problema da quantidade vem, por outro lado, originar graves alterações nas actividades individuais. E' que o operário vê-se, hoje em dia, na necessidade de executar, durante longos anos, o mesm otrabalho, de realizar os mesmos gestos, e tudo isto mecanicamente, quase como uma máquina. Ora, tudo quanto seja automatizar o indivíduo é contrário á natureza humana. Daí o mal-estar, a revolta, a insatisfação organica e intelectual que sempre se manifesta nas grandes massas proletárias. Como resolver o problema? Elevando o seu nível de vida, facilitando-lhe distracções, desenvolvendo a sua cultura, organizando agremiações desportivas, etc., etc. Mas surge consequentemente o factor referido:—a falta de tempo para se poder fazer face a tudo quanto nos parece indispensável.

O progresso da técnica moderna com as suas consequências no desenvolvimento da ciência, da industria, da agricultura, do comércio, etc. veio pois instituir uma actividade profissional e social que não se amolda ao modo tradicional em que se continua vivendo. O dia mantém a sua organização primitiva. Há as mesmas horas oficiais de trabalho, os mesmos intervalos para as refeições, o mesmo tempo disponível para os divertimentos, idêntico o período de repouso, etc. Mas, pensando bem, o indivíduo terá de exercer uma actividade muito superior á que executava o homem de há 50 anos. Daí resultam as três alternativas seguintes: ou trabalha e repousa, mas não se diverte; ou trabalha e diverte-se, mas não repousa; ou diverte-se e repousa, mas não trabalha!!

Quer dizer: o dia deveria ter pelo menos 36 horas! Mas vão lá convencer disso o Borda d'Água...

Camara de Comércio Brasileira em Portugal

Na sede da Associação Comercial de Lisboa, realizou-se hoje, de tarde, a assembleia geral ordinária da Camara de Comércio Brasileira em Portugal.

Presidiu o sr. Manuel Marques Saldanha, vice-presidente da mesa da assembleia geral, e foram aprovados o relatório e as contas do exercício de 1953, o relatório das actividades da direcção e o programa da direcção para a sua administração para o exercício de 1954.

A bela dançarina Rose Hardaway, mais conhecida pela «Venus de Bronze», chegou há dias a Londres para se apresentar num dos «night-clubs» daquela capital. A imagem mostra-nos a simpática artista acompanhada da sua filha Deidra, de 8 anos, que se entretem a tocar «ferrinhos» no triangulo metálico que a mãe usa como brincos

O I Concurso Nacional de Artes e Ofícios

A pouco e pouco o publico vai manifestando o seu entusiasmo e dando a sua adesão ao I Concurso Nacional de Artes e Oficios, que traz a artifices ignorados a possibilidade de se revelarem, sobretudo na arte popular, á qual o Estádo procurou dar maior expansão, criando um Museu no campo fronteiro aos Jerónimos.

Raparigas, rapazes, senhoras e homens, até as crianças, podem e devem tomar o maior interesse por este concurso, onde não faltará o engenho de cada um na iniciativa do prior da Freguesia da Pena, de Lisboa, que, com o seu profundo desejo de ser util aos que precisam, vai erguer uma obra que se tornará credora da nossa maior admiração, e que, acima de tudo terá a vantagem de projectar por todo o Portugal o valor intrinseco da mocidade e, o que é mais importante, dos que trabalham no lar, na oficina, nos estudios, nos escritórios ou nas fábricas, como pedras de um xadrez cujo tabuleiro nunca havia sido patenteado ao público.

Por isso, achamos que é dever de todos os que, têm ao seu alcance, de alguma forma, maneira de mostrarem o que valem no panorama artistico, acorrerem a colaborar nesta formosa obra, inscrevendo-se no I Concurso Nacional de Artes e Oficios. A's grandes empresas fabris e aos grandes aglomerados comerciais, deixamos este apelo: procurem por todas as formas recrutar entre o vosso pessoal aqueles, cujos trabalhos, por mais simples que sejam, possam figurar numa exposição de caracter nacional, e juntando-os, façam a vossa inscrição colectiva, distribuindo os concorrentes pelas várias secções que constam do regulamento. Deste modo prestarão um alto serviço ás aptidões dos vossos colaboradores e, simultaneamente, á obra incomparavelmente superior da Paróquia da Pena.

Nasceram perus de ovos incubados que não foram fecundados

WASHINGTON, 10 — O Departamento da Agricultura dos Estados Unidos tenciona fazer experiências para averiguar se será possivel criar um peru sem pai. Um ovo incubado de uma perua, que nunca fôra fecundado, produziu um peru, que não viveu por muito tempo, por ser anormal.

Foram dados pormenores da experiência á Comissão de Meios da Camara dos Representantes pelo dr. Theodore Byerly, chefe da Secção de Investigações do Departamento.

As experiências iniciaram-se em Janeiro. Cêrca de 15 por cento de uma porção de ovos de perúas que não foram fecundados começaram a desenvolver-se, após três ou quatro dias de incubação, mas apenas dois foram até sete ou oito dias. A experiência fôra repetida, e um peru sem pai estava no 28.º dia de desenvolvimento, quando o dr. Byerly apresentou o seu relato á Comissão de Meios.—(Reuter).

PUBLICAÇÕES

«Viagem»

Saiu mais um numero da revista «Viagem», dirigida pelo nosso distinto colega Carlos de Ornelas. Valioso sumário, no qual se salienta um interessante artigo de Luís Chaves, intitulado «Pousadas em Trás-o-Montes».

A figura de Ferreira do Amaral recordada através de episódios *da sua assinalada existência*

(Continuação da 1.ª página)

Amaral», será descerrado o busto do heroi, numa sessão solene, sob a presidência do dr. Trigo de Negreiros, e na qual falarão os srs. coronel Monteiro Libório, comandante da P. S. P. de Lisboa, tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal, e capitão Agostinho Lourenço, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, que entregará, á P. S. P., a bengala e um retrato do seu saudoso comandante.

Estão convidados, pelo comando da P. S. P., para assistir aos actos anunciados, todos os admiradores do famoso militar e todo o pessoal da corporação, que serviu sob as suas ordens.

Por iniciativa do capitão Agostinho Lourenço, será amanhã distribuído, gratuitamente, um valioso opusculo, em que se reunem alguns depoimentos de contemporaneos do grande português, acerca das suas qualidades e dos serviços que prestou. Além daquele oficial, colaboraram nesta significativa homenagem ao comandante Ferreira do Amaral os srs.: professor Oliveira Salazar, presidente do Conselho; dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior; D. José do Patrocínio, bispo de Beja; tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa; conselheiro Miguel Homem de Azevedo Queirós Sampaio e Melo, até há pouco presidente do Supremo Tribunal de Justiça; general Domingos de Oliveira, antigo presidente do Conselho; dr. Augusto de Castro, director do «Diário de Notícias»; general Abílio Valdez de Passos e Sousa, antigo chefe do Estado-Maior do Exército; Luís da Gama; coronel Lopes Mateus, antigo ministro; João Pereira da Rosa, director de «O Século»; generais Afonso Botelho e Afonso May, comandantes-gerais da G. N. R. e da Guarda Fiscal; general D. Miguel Pereira Coutinho, antigo governador militar de Lisboa; dr. João Pais de Vasconcelos; dr. Adolfo Andrade, presidente do Grémio Nacional da Imprensa Diária; Pedro Correia Marques, directcor de «A Voz»; João Ortigão Ramos, vereador da Camara de Lisboa; coronel José Mouzinho de Albuquerque; Acurcio Pereira, chefe da redacção de «O Século»; coronel Ricardo Durão, deputado; engenheiro António Branco Cabral, secretário-geral da C. P.; Tomé Vieira, chefe da redacção do «Diário de Notícias»; Pessoa de Amorim; Alberto Barbosa; A. B.; Flamínio de Azevedo, jornalista; coronel Mário Cunha, comandante-geral da Polícia de Segurança Publica; e coronel J. M. Pereira Coelho, subdirector do «Diário de Notícias», cujo capítulo —«O Capitão Sem Medo», que a seguir transcrevemos, deu o título geral da obra:

O Capitão Sem Medo

«Ferreira do Amaral foi um homem admirável, com uma vida assombrosa, que não pode ser contada num livro, quanto mais numa página ou em meia duzia de episódios. Conheci-o intimamente. Era um filósofo e um excêntrico. Inteligente, com um olhar rijo como o aço e agudo e penetrante como a ponta de uma baioneta. Muito magro, tinha um tórax baixo e estreito como uma tábua. Mas, por mais um curioso fenómeno da sua original personalidade, acomodava-se lá dentro um grande coração que palpitava de patriotismo e de bravura, até ao sacrificio e á abnegação, e ainda valorizado pela renuncia da glória que caracteriza os legitimos heróis. E por fora, nesse peito que parecia tão pequeno, houve lugar para o aglomerado das mais prestigiosas condecorações portuguesas: as medalhas comemorativas dos inúmeros combates em que tomou parte em Africa e as de Serviços Distintos, de Valor Militar e Cruzes de Guerra, de mais de um Grau da Torre e Espada e ainda as da Grande Guerra, a Legião de Honra e a Victoria Cross.

Os soldados temiam-no mas adoravam-no. Nas Campanhas de Africa criou prestígio de figura sobrenatural. Salvou colunas de aflitivas situações de fome e de sede. Saía de um quadrado comandando uma força de landins a cavalo, ou um pelotão de condenados, internava-se no campo inimigo, fazia um razia e só voltava quando conseguia trazer cabeças de gado para o rancho ou quando tinha descoberto uma «cacimba» que fornecesse água.

*

Da sua colaboração do «Livro de Ouro da Infantaria»—organizado pelo meu querido e saudoso camarada Cristovão Aires e por mim, numa sugestiva descrição do «2.º Combate de Mongua, nos Cuanhamas», destacamos um pequeno trecho de Ferreira do Amaral. Nessa transcrição, sintoma vivo do seu estranho temperamento, o heroico combatente, que mantinha sempre na fisionomia uma expressão dura e inalterável, incapaz de contrair um musculo da face diante dum revés, ou de manifestar o mais pequeno alvoroço com um triunfo, na sua prosa vigorosa e originalissima, mostra-nos como, afinal, no seu íntimo, *vivia* as horas ardentes da luta, como *sentia* a gloriosa alegria da vitória, o entusiasmo que consagrava á sua profissão, as suas excepcionais faculdades de observador e de condutor de homens e como sabia fazer justiça, louvar e estimular os que se batiam com denodo a seu lado:

«Teve nesse dia as honras da tarde a nossa infantaria do Alentejo. Carregaram como soldados velhos, alinhados numa fileira, uns curvados sobre o solo, de cabeça baixa, como quem queria meter ombros a um obstáculo, que lhes barrava a água, estes de dentes cerrados e mordendo os beiços, outros de cabeça levantada gritavam cheios de alegria heróica aquela hora de verdadeiro orgulho para a nossa infantaria, que sendo sempre enorme *nos campos de batalha é a* maior *de todas quando procura defrontar-se com o inimigo á baioneta ou á coronhada. Foi uma carga que salvou a coluna do general Pereira de Eça, porque no dia seguinte o inimigo atacava-nos com toda a sua força, durante 10 longas horas de fogo, e sem a água das «cacimbas» nessas longas 10 horas de combate todos sucumbiriam porque o combate provoca uma sede horrorosa que só conhece bem quem a sentiu uma vez».*

.....

«Pelas 5 e meia da tarde abafava-se dentro do quadrado. Desde as 7 da manhã que estávamos debaixo de fogo».

.....

«Os soldados de Cavalaria 11 choravam de raiva, por não terem baionetas nas suas carabinas, como tinham os seus camaradas indígenas de Moçambique e os bravos camaradas do 17 do Alentejo. Enquanto o batalhão de marinha carregava sobre o inimigo, na face da frente, Infantaria 17, acompanhada pelos seus camaradas da face da esquerda, punha em fuga desordenada os bandos do inimigo, que, aterrados, fugiam, por conhecer do combate da véspera os arrancos terriveis das baionetas do 17».

.....

«Mas á infantaria coube, como sempre, o papel mais decisivo e mais heróico desde as longas marchas arrastadas pelos longos areais, até aos brilhantes arrancos, que a verdade e a história mandam que fiquem registados para exemplo dos vindouros».

*

Pouco depois do início da participação de Portugal na Grande Guerra, chegou a Lisboa, vindo de Africa, queimado por uns poucos anos de combates e de trabalhos árduos. Foi logo solicitado—porque não podiam nomeá-lo —«para arrancar» de uma terra da provincia um batalhão em que havia elementos que ofereciam resistência passiva á marcha para França. Ferreira do Amaral, que então tinha o posto de capitão, ainda com o seu fardamento ultramarino, de caqui, apresentou-se imediatamente na unidade e realizou mais uma das suas formidáveis façanhas de militar de rara têmpera... Sereno, cônscio do seu prestígio, confiado, como sempre, no poder da sua coragem, nos seus processos invencíveis de disciplinador, na tradição do seu valor, na sua energia de ferro que todo o Exército conhecia, tomou o comando do Batalhão, que poucos dias depois embarcava em Lisboa, a caminho de Cherburgo.

Ao chegar a bordo, á frente dos seus soldados, que mais tarde, nas trincheiras, constituiram sob o seu comando—para que se ofereceu voluntariamente—a tropa mais aguerrida, mais louvada, mais condecorada, das divisões portuguesas, um velho cabo de marinheiros, de grandes barbas negras, que o conhecia de Africa, disse para os seus camaradas da tripulação:

—Sabem quem é aquele oficial? E' o *Capitão sem Medo!*

«O Capitão sem Medo»... Parece o título de um romance de capa e espada ou o nome do protagonista de velha história de guerreiros, de uma dessas histórias que se contam aos pequenitos, á lareira, para lhes formar o carácter e temperar o animo. «O Capitão sem Medo»!

*

O Batalhão do 15 de Infantaria, o que ele acompanhou a bordo e depois, a seu pedido, foi comandar em França, e no qual se julgava que havia elementos menos decididos, uma vez experimentado no *cadinho* das trincheiras, sujeito ao *fogo* violento dos combates, era afinal constituido por portugueses, como o seu comandante, do mais fino, do mais nobre, do mais puro quilate. E quando regressou ao seu quartel em Tomar, com a sua história esmaltada pelas mais distintas citações do C. E. P., exemplo imorredoiro de bravura, de heroismo, de patriotismo, era a unica unidade que trazia na sua Bandeira *DOIS* galardões colectivos, as duas prestigiosas condecorações de guerra: Medalha de Valor Militar e Comenda da Torre e Espada—Valor, Lealdade e Mérito!

Os soldados do destemido oficial na Flandres, como já tinha acontecido aos de Africa, ficavam no quadro de honra do Exército Português.

Pois era assim o Ferreira do Amaral. Um verdadeiro Soldado da Pátria, símbolo do brio, que deixou as narrativas militares do seu tempo cheias de legendas de oiro; um homem admirável, com uma vida assombrosa, que não pode ser contada num livro, quanto mais numa página ou em meia duzia de episódios».

CORONEL J. M. PEREIRA COELHO

O conservador do Museu de Lagos

responde a algumas censuras

dirigidas à instalação

daquele estabelecimento cultural

Do sr. dr. Justino Bivar Weinholtz, conservador do Museu Arqueológico Lapidar Infante Dom Henrique, de Lagos, e sócio do Instituto Português de Arqueologia, Etnografia e História, recebemos uma carta em que responde a algumas censuras formuladas pelo sr. Arquibaldo de Mendonça Neto, numa carta que publicámos há dias. Hoje, damos também a publico as razões de alguns dos males ali apontados e, de tudo desejamos sinceramente que muito util venha a resultar, a favor do Museu de Faro—isto é, que lhe dêem o acondicionamento que mérece, como está no animo de todos. Na sua carta, o sr. dr. Bivar Weinholtz, depois de informar que não coshece o signatário dos comentários críticos, dirigidos ao Museu, diz que não poderá, por sua vez, deixar de responder aos mesmos comentários. E afirma, de seguida:

«Posso garantir a V. que, desde a instalação do Museu na Capela de Santo António dos Capuchos, têmos lutado — o meu colega na direcção do Museu e eu — junto da Camara Municipal (á qual o Museu pertence) pela sua instalação condigna e em edificio próprio, diligencias estas que toda a cidade conhece e que foram o assunto da minha tese, apresentada no ultimo Congresso Algarvio, realizado aí em Lisboa.

O «Museu Arqueológico Lapidar «Infante Dom Henrique», cujo nome se não modificou em homenagem aos seus fundadores que assim o denominaram, organizado pelo sábio arqueólogo Móns. Pereira Bôto, em 1894, esteve primitivamente instalado em três salas do edificio dos Paços do Concelho, até 1911. Uma vereação dessa época, necessitando dessas salas para instalação dos serviços do Registo Civil, «arrumou» os exemplares expostos numa arrecadação da Camara, juntamente com os carros de limpeza (!) e tudo ficaria destruido, se não fôra a resolução tomada em 1915, sôbre proposta minha, pela vereação Municipal, de instalar, de novo, o Museu no unico local que então estava disponivel — a referida capela, que pertencia ao Municipio e estava desafecta ao culto.

Nessa altura, já os quadros que guarneciam as paredes do antigo Paço Episcopal e Seminário tinham sido retirados dos seus lugares e aguardavam destino, estranho aos interesses da cidade, em péssimo estado de conservação. E o mesmo tinha acontecido aos livros que constituiam as bibliotecas das mesmas casas, que estavam amontuados numa casa onde chovia como na rua...

Conseguiu a Camara Municipal que aqueles fôssem integrados no Museu e colocados nas suas paredes, depois de beneficiados pelo pintor e professor de Arte, Lyster Franco. Estes —os livros — foram devidamente arrumados na Biblioteca Municipal. E uns e outros ali têm estado até agora, embora se reconheça a necessidade de uma nova instalação que melhor os proteja.

Infelizmente, a Camara Municipal de Faro não tem facilidade em obter um edificio onde possa ser instalado o seu Museu, que reunirá as suas colecções ás de arte, oferecidas á cidade pelo benemérito dr. Amadeu Ferreira de Almeida, e que a Camara teve de espalhar pelas salas do seu edificio, por não ter lugar próprio onde as instalar.

Pensou-se em adquirir o antigo convento das freiras claristas — um belo exemplar da Renascença — para aquele fim. Mas, talvez por a sua adaptação ser muito dispendiosa e não ter merecido a aprovação das entidades que superintendem nestes serviços, a ideia foi posta de parte, aguardando-se, em todo o caso, que, mais tarde ou mais cedo, o problema tenha solução capaz.

Os rendimentos da Camara não comportam um quadro de pessoal bastante grande para o Museu. Apenas um guarda tem o seu ordenado, pois os seus dirigentes nenhuma remuneração auferem, seja a que titulo fôr. Estes só por «carólice», como muito bem diz o autor da carta (embora qualquer deles e especialmente o meu colega, pudesse invocar outros títulos menos modestos que têm merecido a alguns arqueologos ilustres, pelos seus trabalhos neste ramo da Ciência) só por «carolice», dizia, qualquer dos dirigentes está á frente do Museu. Mas, posso garantir: sempre que se apresente um arqueólogo, reconhecidamente competente, para os orientar nos seus trabalhos, os seus serviços são aproveitados. E, assim, a disposição actual dos exemplares deve-se ainda ao sábio mestre dr. Leite de Vasconcelos que, por várias vêzes, nele trabalhou com amor e dedicação; e ultimamente a Abel Viana, a quem o Museu muito deve, tendo sido sempre acatadas as suas decisões e conselhos, e tendo os trabalhos deste ultimo, lugar de destaque no mesmo Museu.

Já então as condições em que hoje se encontram as colecções expostas eram as mesmas. Mas elas não mereceram a esses ilustres homens de Ciência, nem os receios, nem as críticas, nem as censuras que constam da carta do sr. Mendonça Neto, e antes colaboraram conosco porque muito bem sabiam que não nos cabia a responsabilidade dos males de que o Museu sofria...

Concordamos absolutamente em que o Estado intervenha no sentido de remediar todos os multiplos inconvenientes que o autor da carta aponta. Seriamos os primeiros a entregar a pessoa competente — e dedicada — os nossos lugares de conservadores do Museu. Mas estamos convencidos de que, se não fôr dada uma melhor instalação ás suas colecções, ninguém, por muita sabedoria que tenha e boa vontade, poderá fazer coisa capaz com a sua ciência e «carolice».

As duas soluções apontadas pelo autor da carta não merecem a nossa aprovação: fechar o Museu e encaixotar os seus objectos, seria condena-los ao esquecimento e inutilizá-los. Transferir o que tem de bom para outras localidades, seria privar a nossa cidade de uma grande parte do seu património artistico.

E' já tempo de acabar com a solução para estes problemas de sacrificar as povoações menos protegidas da sorte ás grandes cidades, enriquecendo-as á custa do que ainda resta de interessante nas pequenas cidades da Provincia.

Quando o falecido dr. José de Figueiredo, então director do Museu das Janelas Verdes, pretendeu levar para este o «Santo Agostinho», de Vieira Portuense — não porque ele estivesse sujeito a quaisquer dos males que tanto preocupam o sr. Mendonça Neto mas, apenas, porque, para o Museu de Arte Antiga, convinha a aquisição duma obra do célebre pintor, feita durante a sua estadia em Roma, pois, a esse tempo nenhuma tinha o mesmo Museu — depois de uma luta «diplomática» com o saudoso crítico de arte, consegui convencê-lo a que o quadro permanecesse em Faro, exactamente no local e condições em que o sr. Arquibaldo, apaixonado pelo seu destino, o encontrou.

Da incompetencia «cicerónica» do modesto guarda do Museu não tem o conservador culpa, pois, bastantes vêzes o tem elucidado sobre a significação de alguns dos objectos expostos.

Nega ele — agora interpelado sobre o «disparate» que lhe é atribuido — ter referido a caveira (que ali se encontra por determinação de Mons. Bôto desde a fundação do Museu) ao celebre Remexido, e que apenas disse ao visitante que o povo dizia ser uma reliquia do guerrilheiro miguelista; mas não nos custa acreditar que ele prefira seguir a tradicional versão dos incompetentes, ás indicações dadas por quem de direito.

Ainda sobre os retratos de alguns dos antigos prelados do Algarve, bem como os dos nossos reis — D. Carlos e D. Amélia — sem grande valôr artistico mas interessantes sob o ponto de vista histórico — dirêmos que nenhum obstáculo poriamos á sua devolução á Igreja ou ao Governo Civil — donde os ultimos vieram. Sentimo-nos felizes por os ter recolhido no Museu, numa epoca em que as furias demagógicas dos primeiros tempos da republica os ameaçavam de ser destruidos — e mesmo hoje talvez estivessem arrecadados em lugar impróprio e escondidos do publico.

A limpeza e conservação dos quadros não pode ser entregue a um simpules guarda que apenas se limita a limpá-los da poeira que, como a carta diz, invade o edificio. De vez em quando, pessoa competente (e nem todos o são) procede á limpeza das telas que, em todo o caso, não estão em pior estado do que esta-

(Continua na 12.ª página)

O monumento que vai ser inaugurado em Barcelos

A campanha

contra o analfabetismo

Aplausos ao «Diário de Lisboa»

Da Federação das Sociedades de Educação e Recreio recebemos um oficio, que registamos com viva satisfação, por nos exprimir o reconhecimento das intenções de um trabalho em que o «Diário de Lisboa» tem procurado pôr em merecido destaque os objectivos do importante movimento que está a ser empreendido, em todo o País, para debelar o analfabetismo. O oficio é o seguinte:

«Sr. director—A direcção da Federação das Sociedades de Educação e Recreio felicita V. e o «Diário de Lisboa» pelo brilhante concurso na campanha contra o analfabetismo, pondo em evidência, entre as numerosas colectividades que prestam em precárias circunstancias notáveis serviços ao País, o Grupo de Instrução e Desporto «Os Peixinhos» que, num velho pardeeiro sem água, sem luz e sem qualquer espécie de higiene, há 40 anos constue impressionante exemplo de dedicação e sacrificio.

Com os nossos vivos aplausos e saudações nos afirmamos, de V. etc., o vice-presidente da direcção, *Alfredo Candido*, representante da Casa de Entre Douro-e-Minho.

O Ateneu Comercial oferece os seus cursos para o pequeno do Vale Escuro que quer ser guarda-livros

Também a prestimosa colectividade que é o Ateneu Comercial de Lisboa nos escreve apoiando a nossa campanha e oferecendo a sua valiosa colaboração no sentido de se dar realidade ao sonho do pequeno José da Silva Vieira, que frequenta o curso em funcionamento no Vale Escuro, de que há dias nos ocupámos. A carta, cujas lisonjeiras referências muito nos desvanecem, é do teor seguinte:

«Sr. director—*Esta direcção, na sua reunião de hoje, tomou conhecimento da magnifica campanha que o jornal de que V.. é ilustre director resolveu levar a efeito a favor de um pobre rapaz que ambicionava vir a ser «guarda-livros».*

Desejamos apresentar a V. a nossa sincera homenagem pelo espírito tão elevado que a referida campanha encerra e manifestar-lhe que este Ateneu Comercial se associa, inteiramente, á essência da doutrina defendida, com tanta nobreza, nas colunas do «Diário de Lisboa».

E fá-lo porque esta instituição, constituída por homens de trabalho que nela procuraram criar meios próprios de cultura profissional, acolhe sempre com verdadeira emoção quanto possa concorrer para abrir a todas as inteligências o caminho que elas ansiosamente procuram.

Assim, este Ateneu oCmercial, que mantém uma escola modelar, cuja frequência roda á volta de 700 alunos e onde se regem, devidamente oficializados pelo Governo da Nação, os cursos «Ciclo Preparatório», «Aprendizagem», «Aperfeiçoamento» e «Geral de Comércio», vem oferecer inteiramente grátis a matricula em qualquer daqueles cursos ao rapaz vosso protegido para assim o auxiliar na sua ambição de ser alguém na vida.

Com os protestos da nossa elevada consideração, temos a satisfação de nos subscrever, de V., etc.—Augusto Guimarães. *secretário.*

Orçadas em dez mil contos

as obras de conservação e reconstrução de pavimentos e esgotos da cidade

No próximo dia 30, ás 15 horas, nos Paços do Concelho, efectua-se a abertura de propostas para a conservação e reconstrução de pavimentos e esgotos da cidade de Lisboa, as quais estão orçadas em 10 mil contos. O prazo da execução das obras é entre 1 de Abril deste ano e 31 de Março do ano que vem.

No mesmo dia, e á mesma hora, são abertas propostas para a construção do grupo escolar do Alto dos Moinhos.

O primeiro monumento

aos bombeiros voluntários

vai ser inaugurado

na cidade de Barcelos

Vai inaugurar-se com a maior solenidade, no próximo dia 21, em Barcelos, o primeiro monumento que em Portugal e na Europa se erige em homenagem aos bombeiros voluntários, á guarda dos quais se encontra uma grande parte das populações das nossas cidades, vilas e aldeias com suas vidas e haveres.

A iniciativa pertence ao grande benemérito barcelense Manuel Vieira, que um dia foi a Santiago do Chile visitar entes muito queridos, tendo deparado, numa das suas praças mais centrais, com um expressivo monumento de grande porte em homenagem aos seus valorosos bombeiros voluntários.

Naquela cidade sul-americana há diversas corporações de bombeiros que voluntáriamente servem a causa publica, pelo que o respectivo municipio, querendo manifestar-lhe a sua gratidão, testemunhou dessa forma o reconhecimento pelos seus valiosos serviços.

De regresso a Portugal, Manuel Vieira, apesar dos seus 80 e tal anos, não mais abandonou a ideia de, em Barcelos, sua terra natal, fazer erigir qualquer simbolo de reconhecimento áqueles que tudo dão—ás vezes a própria vida—em troca das vidas dos seus semelhantes.

Posta a ideia á direcção dos bombeiros, autoridades administrativas e representantes das maiores actividades locais, desde logo ela teve o maior aplauso. Feito um concurso para apresentação de «maquettes», foi atribuida ao conhecido escultor portuense Henrique Moreira a confecção do monumento em bronze, com uma base em granito, com uma altura de dois metros e cerca de 600 quilogramas de peso. A arquitectura pertence ao filho do escultor Ernani Moreira.

O monumento fundido numa oficina de Vila Nova de Gaia está pronto, devendo em breve seguir para aquela cidade minhota, a fim de ser colocado ao alto da sua principal avenida, e ali inaugurado na presença de representantes do Governo, autoridades civis, militares e eclesiásticas, além de representantes de todas ou quase todas as corporações de bombeiros do País, cujas inscrições atingem já neste momento cerca de mil bombeiros, muitos dos quais pertencentes a corporações do Sul.

No dia 21 deve, pois, realizar-se em Barcelos uma imponente parada de bombeiros, entre os quais figurarão alguns dos veteranos dos Bombeiros Municipais do Porto, actualmente na situação de reformados, os quais durante muitos anos prepararam numerosas gerações de voluntários, que com os seus ensinamentos, são hoje garantia da continuidade dos métodos do grande mestre Guilherme Gomes Fernandes.

HÁ 30 ANOS

Alto-Comissário de Angola

O «Diário de Lisboa» de 10 de Março de 1924 noticiava que no Parlamento tinha sido aprovada, por 56 votos contra 24, uma moção do sr. Abílio Marçal que assim traduzia o pensamento da maioria: «A Camara reconhece que a administração do alto-comissário de Angola foi exercida com inteligência, honestidade e patriotismo, e tem promovido a prosperidade daquela nossa florescente colónia». Outra moção, do sr. Cunha Leal, fora rejeitada por 45 votos contra 26.

Um pai raptou

os seus quatro filhos

SAN SEBASTIAN, 10.—Carlos Urrutia, grande proprietário no México, fugiu para ali com quatro filhos que raptou em circunstancias raras. Vivendo no estrangeiro e separado judicialmente da esposa, que reside nesta cidade, Urritia veio aqui para ver os filhos e conseguiu que lhe fossem confiados para um passeio. Acompanhava-os uma criada que Urritia obrigou a descer do carro na estrada, enquanto metia os quatro filhos na caixa da bagagem, e assim conseguiu atravessar com eles a fronteira e tomar em França um avião para o México. A esposa, a quem os filhos estavam judicialmente confiados, entregou o caso á Interpole.—(Efe).

BOMBEIROS

Procura-se instituir um nucleo de voluntários na Amora

AMORA, 10. *(Pelo telefone).*—Na Casa do Povo em Corroios efectuou-se ontem uma reunião para estudar o projecto do comandante dos Bombeiros de Almada, sr. José Brás, para ali se criar uma secção, por ser o local onde, segundo a estatistica, se verificam mais incêndios. Para angariar donativos e subscritores foi nomeada uma comissão composta pelos srs. Francisco Pereira Pinharanda, António Marques Pequeno, David Rodrigues de Azevedo, eng.º Miguel Paulo Ferreira das Neves, José Rodrigues, Mirco José Francisco de Oliveira, Jorge Marcelino, Joaquim Mauricio e pelo correspondente do «Diário de Lisboa».

Excursões

FIM DE SEMANA

SERRA DA ESTRELA

(N e v e)

Dias 13 e 14 de Março: visitando CALDAS DA RAINHA, ALCOBAÇA, COIMBRA, NELAS, GOUVEIA, **PENHAS DOURADAS**, MANTEIGAS, COVILHÃ, CASTELO BRANCO, ABRANTES, SANTARÉM, etc.

Preço: 150$00

VILA VIÇOSA — EVORA

13 e 14 de Março

Partida (sábado) ás 14 horas.

Visitando: VENDAS NOVAS, ESTREMOZ

Preço 100$00

FÁTIMA

DOMINGO, 14 DE MARÇO

e todos os DOMINGOS seguintes

CASTELO DO BÔDE, TOMAR, FÁTIMA, BATALHA, ALCOBAÇA e CALDAS DA RAINHA

Preço 100$00

Nos mais luxuosos Auto-Pulmans

Organizações Izidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro).
Tel. 21034 — CABINES 2 e 3
LISBOA

Os «ossos» de choco

e o seu valor

na lista dos nossos

produtos de exportação

Não vale a pena, é claro, endossar o leitor para os jornais da manhã, onde hoje se anunciava a compra de «ossos de chocos». O leitor mais apto a vasculhar todos os cantos dos grandes matutinos lá há-de ter visto o anunciozinho: «compramos secos e molhados qualquer quantidade».

E' claro que, habituados aos ossos do ofício —muito mais do que aos ócios...—não nos admiramos deste comércio com «ossos» dos chocos. Todos os seres criados podem ter no seu destino ir dar com a carcassa a qualquer ponto da Terra e os chocos, mesmo sem «tinta», têm o mesmo direito de viajar, quando reduzidos a despojos mortais.

Restava, porém, saber, onde estava a vantagem de pôr em letra de forma os ossos secos e molhados dos chocos. E a informação veio-nos através do fio telefónico:

—Os ossos de choco destinam-se a exportação.

—E para quê?

—Para os transformarem em alimento de passarinhos, patos e galinhas, sem contar com outros fins industriais.

—Outros? Que outros?

—Isso não se pode dizer...

—Ora essa, não somos pássaros que fiquemos despeitados...

—Pois não, mas...

—Diga...

—E quem me diz que não é um passarão que está ao telefone, para me apanhar informações e ir depois oferecer aos estrangeiros a mercadoria por preço mais barato?

—Então, diga-nos, diga-nos, então, quais são os países interessados na importação...

—E não queria saber qual é o nome dos meus representantes?...

Desligam o telefone e, daí a pouco, já com outra voz, voltamos a perguntar, agora como clientes:

—Afinal, a como estão agora a comprar os ossos de chocos?

—Depende... Tem para vender?

—Bom, tenho, queria saber condições...

—Os brancos, secos e inteiros, a 25$00 o quilo. Os molhados a 12 e a 15, depende...

—Vocês, agora, para onde estão a mandar isso?

Há uma hesitação, do lado de lá do fio. Por fim, querem saber quem somos, desde quando somos seus clientes. E chegamos á conclusão de que o melhor ainda é revelarmos por fim quem somos...

Destino e valor dos «ossos»

Enfim, o sr. Santos Rodrigues, que é um dos cinco ou seis exportadores portugueses que se dedicam ao negócio de «ossos» de choco, presta-nos informações mais interessantes. Por exemplo: Portugal que, desde a primeira Grande Guerra, se dá á exportação de ossos de chocos—ossos que o não são, pois, neste molusco a concha cresceu para «dentro»—não manda mais para o estrangeiro, porque os não arranja. Os países do Reino Unido e dos Estados Unidos da América do Norte são os primeiros clientes deste produto, aplicável nas industrias de ourivesaria e bijutarias pois é óptimo para moldes, e para polir metais ricos. Em tempos, serviu também para o fabrico de pastas para dentes. Hoje, o osso do choco foi nela substituído pelo carbonatode cálcio. Aliás, ainda hoje, lá fora, o produto terá outras aplicações interessantes, como na alimentação de pássaros, suspenso o «osso» de um arame, onde as aves vão afiar o bico e calcificar o organismo descalcificado. E o mesmo, pode dizer-se, se faz lá fora com as galinhas e outras aves de criação, raças categorizadas que para se calcificar precisam de comer farinha de osso de peixe.

Em regra, são as próprias empresas de pesca que se dão ao trabalho de juntar os «ossos» que vão depois vender aos exportadores. Nas próprias praias ou mercados da zona marítima, despojam o choco da sua «carcassa» e remetem-na, por esse País fora, seco ou molhado, conforme lhes dá jeito.

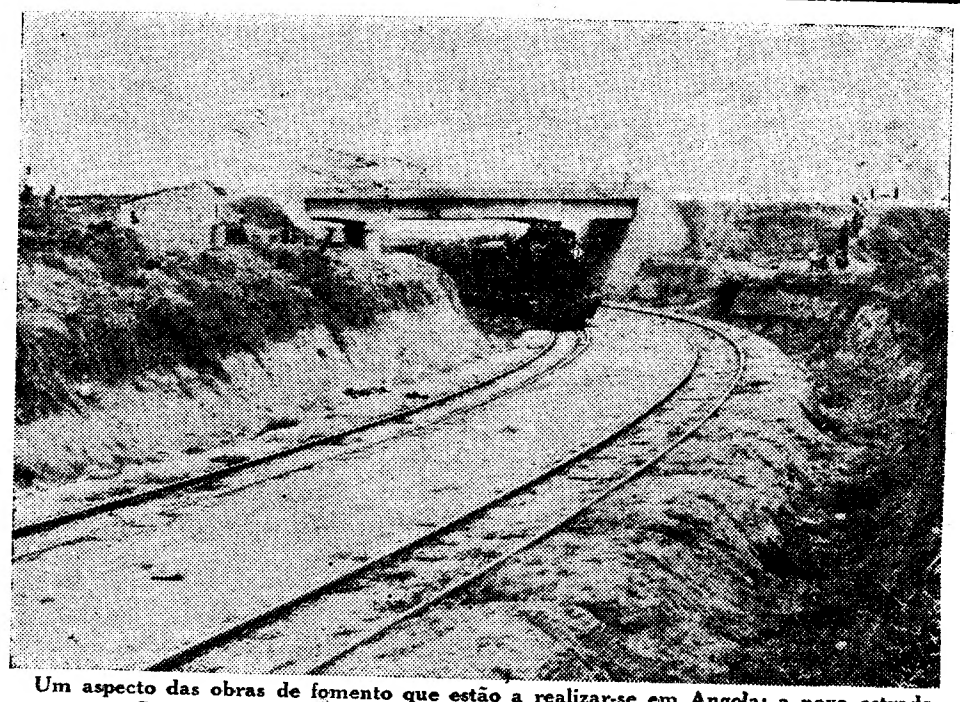
Estas curiosas informações podem completar-se com alguns numeros estatísticos, na posse da Junta dos Produtos Pecuários, pois a este organismo está afecto o assunto. E, assim, se ficará sabendo que em 1952, por exemplo, se venderam 34.041 quilos de «ossos» de peixe, no valor de 374.716$00.

O melhor cliente foi, então, a Inglaterra e os seus domínios, que nos compraram 23.871 quilogramas, no valor de 256.981$00, logo seguindo na lista importadora os Estados Unidos. Na mesma data, comprou-nos 9.920 quilos, no valor de 113.802$00, cabendo aos restantes países qualquer coisa como 250 quilogramas, no valor de 39.333$00.

Como se vê, não é um negócio para pesar muito na nossa balança exportadora mas, enfim, sempre vale a pena negociar em «ossos» de peixe.

Vale mais, do que com os ossos do ofício...

Ouro e Prata Está a Baixar!...
VALORIZA
o seu dinheiro comprando Ouro, Pratas, Jóias e Relógios. no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIROS. 56



Um aspecto das obras de fomento que estão a realizar-se em Angola: a nova estrada para o Congo. Sobre a linha férrea foram construídas pontes que asseguram a passagem de veículos

A SITUAÇÃO NO EGIPTO

Não desarmaremos

perante os Britânicos

declarou o ministro da Orientação Nacional

PARIS, 10—Discursando por ocasião do banquete que se realizou ontem no Cairo e ao qual assistiram algumas centenas de oficiais do Exército egípcio, o major Salah Salem, ministro da Orientação Nacional, declarou: «Na questão do canal de Suez, não desarmámos em face dos Britanicos, como não desarmaremos, em frente deles, na questão do Sudão. Muito em breve, alcançaremos os nossos objectivos. De futuro, manter-nos-emos em contacto estreito com o Governo de Kartum para discussão de todos os problemas que possam interessar-lhe e dar-lhe-emos todo o auxílio possível».

Referindo-se á proibição, que teria sido decidida, de qualquer cidadão egipcio entrar no Sudão sem autorização do governador-geral, o ministro afirmou: «O general Neguib e eu iremos ambos ao Sudão, quer isso seja ou não do agrado do governador-geral».

Falando, depois, da situação interna, o major Salem declarou: «Daremos todo o nosso apoio aos bons elementos da nação que se julgavam afastados do Poder, mas em caso algum confiaremos a direcção da nossa revolução aos traidores e reaccionários, sejam quais forem as consequências».—(F. P.).

As próximas eleições

CAIRO, 10 — A rádio do Cairo anunciou na noite passada o primeiro passo para se eleger o novo Parlamento egípcio—disposições para a organização dos cadernos eleitorais. Tanto o registo nos cadernos eleitorais como a ida á urnas serão obrigatórios.

Todos os homens de mais de 21 anos terão o direito de voto nas eleições para o Senado e Camara dos Deputados. A comunicação diz que todas as fases para eleições de Assembleia Constituinte devem estar completadas entre 15 de Março e 15 de Julho. —(R.).

Nasser já não vai descansar

CAIRO, 10 — «Renuncio a descansar com medo que esta ausência, que os médicos me aconselham, seja mal interpretada por pessoas mal-intencionadas»—declarou á Imprensa o tenente-coronel Gamal Abdel Nasser, vice-presidente do Conselho.

Como se sabe, Nasser anunciou ontem ele próprio que iria descansar durante cinco dias.—(F. P.).

As negociações com a Inglaterra

LONDRES, 10—O «Daily Telegraph» desta manhã, em editorial, toma posição contra um reatamento de negociações com o Egipto e diz: «Em virtude dos acontecimentos destes ultimos dias, as propostas anteriores feitas pela Inglaterra, com vista a um acordo, não devem já valer. Que confiança poderá haver num governo que está hoje no Poder, mas que, amanhã, é possível que esteja já na rua? A situação é tão duvidosa que, neste momento, a unica politica para o Governo britanico é suspender as negociações e anunciar que, se necessário for, deixará o tratado correr até ao seu termo, isto é, em 1956».

E prosseguindo, escreve: «É necessário que nos lembremos de que a Inglaterra de modo algum é obrigada a evacuar a zona do Canal logo que expire o prazo do tratado. Entretanto, é muito possivel darem-se acontecimentos que colocariam o conjunto do problema da defesa do Médio Oriente noutra perspectiva. Mas dada a impossibilidade em que nos encontramos, neste momento, de chegar a um acordo, mesmo bilateral, deve-se concluir que estas questões constituem problemas aliados e mundiais cuja responsabilidade deverá ser compartilhada por outras nações».

Por outro lado, segundo o redactor politico do mesmo jornal, os deputados conservadores (cerca de 40) que

(Continua na 15.ª página)

Cooperação interafricana

ao sul do Saará

No Ministério dos Negócios Estrangeiros realizou-se a primeira reunião do Comité Interafricano de Estatística da Comissão de Cooperação em Africa ao Sul do Saará (C. C. T. A.). Nela participaram tecnicos estatsticos designados pelos governos de Portugal, de França, da Belgica, da Inglaterra, da Federação da Rodésia e do Niassalandia e da União da Africa do Sul.

A presente reunião teve por fim formular recomendações sobre as bases do funcionamento do comité e sobre os principios que deverão orientar o plano de inquérito a realizar pela C. C. T. A com vista á obtenção de estatísticas comparáveis nos territórios dos governos membros, compreendidos na área da Comissão.

Foi decidido ainda que a sede do Secretariado do Comité ficasse instalado em Lisboa.

Quando uma causa é justa
cedo ou tarde triunfa.
Transaccionado-se com correcção é êxito garantido
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata. 257

Declarações do prof. N

O interes

nos meios intelectuai

pela c

(Continuação da 1.ª página)

bre de Melo ocupará amanhã a sua cadeira na Academia das Ciências para falar sobre um tema que é grato ao seu espirito. Quisemos ouvi-lo acêrca do assunto que escolheu para a sua comunicação e o antigo professor da Faculdade de Direito de Lisboa pôs-se amavelmente á nossa disposição.

—A minha conferência de amanhã, começou por nos dizer, versará sobre um assunto de alto alcance histórico — cultural, que todavia deveria ser desenvolvido em muitas lições. Confesso que tenho muita pena de ter de o tratar numa só palestra. Assim sou forçado a contractar-me o máximo possivel e a limitar-me a sugerir um itinerário, embora por caminhos e processos que julgo terem alguma originalidade.

—Já se ocupou desse tema no Brasil?

—Como é sabido, regi um curso de filosofia e historia de Cultura na Faculdade de Filosofia e Letras, do Rio de Janeiro. Para isso, tive de preparar-me cuidadosamente durante alguns anos, esforçando-me por especializar-me nesse ramo das ciências do espirito, já pelas exigências naturais do meu temperamento e dos meus pendores literários, já atendendo ás responsabilidades que me acarretava a minha categoria de professor universitário português.

«Por outro lado, pus a peito aprofundar-me no conhecimento da nossa cultura, aliás há alguns anos proficientemente estudada por muitos dos nossos melhores intelectuais, pois julguei de oportuno e sadio patriotismo enquadrar a história das nossas manifestações literárias, estéticas e ético — espirituais, na matéria daquele curso.

—Como foram recebidas as suas lições?

—A pronta e benévola receptividade que essa minha atitude provocou nos meus ouvintes brasileiros encorajou-me a prosseguir em tal orientação.

«Posso mesmo dizer-lhe que alguns destes, ouvintes, jornalistas, oficiais da Marinha, professores das escolas normais ou de colégios particulares, passaram, de certo momento em diante, a colaborar comigo, aliás eficientemente, nas minhas pesquisas ou sondagens de ordem histórico-cultural. Posso citar o dr. Pizano Lo-

A nova política

das Filipinas

definida

pelo seu presidente

MANILA, 10.—Numa importante declaração em que define a nova politica das Filipinas em relação ás nações asiáticas, e que poderia resumir-se na fórmula «pelos os asiáticos», Ramón Magsaysay, presidente da Republica, afirmou que a sua Administração daria o seu pleno apoio «ao nacionalismo que defende o direito de todos os povos asiáticos á autonomia. Esta espécie de nacionalismo—disse nomeadamente—é o traço de união de todas as nações asiáticas contra as forças de agressão e de subversão».

Magsaysay explicou que as Filipinas seriam incapazes de contribuir para a causa da liberdade e da democracia «se se isolassem dos Estados asiáticos amigos da liberdade e se fossem suspeitas de falta de sinceridade nas suas relações com eles».

O presidente filipino declarou em seguida que «o regresso ao colonialismo na Asia, onde os seus ultimos vestigios estão a desaparecer, não será tolerado sob forma alguma. O colonialismo que ameaça hoje a Asia—acrescentou—é o comunismo mundial e as nações que se libertaram do colonialismo á moda antiga correm hoje o risco de perder esta liberdade».

Magsaysay negou seguidamente que haja qualquer espécie de incompatibilidade entre a nova politica asiática das Filipinas e os laços politicos e económicos apertados que ligam este país aos Estados Unidos. «O nosso ardente desejo de boa vizinhança com os países asiáticos—concluiu Magsaysay—é-nos imposto pela proximidade geográfica e a afinidade racial e faz parte de um esforço comum para alcançar a prosperidade geral desta região».—(F. P.).

bre de Melo

se despertado
brasileiros
ultura portuguesa

reiro, espirito muito vivo e compreensivo; o dr. Plinio Bueno, do jornal «A Manhã», que atento o novo «estilo cultural» dado á sua colaboração e reportagem, em breve se via chamado para a direcção do jornal; um Braz da Silva, distinto oficial de Marinha e professor da Escola Naval, que deu ás minhas prelecções grande atenção e apoio...

E o prof. Nobre de Melo informa-nos com visivel satisfação:

—Claro que tudo isso constituiu para mim magnificos incentivos. Mas outros encorajamentos me vieram ...de fóra! Quero referir-me aos letrados portugueses que, indo ao Brasil, mos levaram, com acentuado carinho. Honro-me, por exemplo, com ter sido ouvido pelo querido João Amaral, espirito brilhantissimo que quase «frequentava» o curso, levando-me o seu fraternal apoio; pelo Hernani Cidade, cujas «Lições de Cultura Portuguesa» se integram magistralmente no estilo dos estudos da alta cultura e que, ao partir do Brasil, me deixou uma mensagem de agradecimento pelo relevante serviço que, em seu entender, eu estava prestando á nossa cultura; enfim, pelo consagrado historiador Damião Peres, que visitou as minhas aulas em publico sinal de solidariedade universitária...

«Não posso também deixar de referir-me ao eruditissimo Joaquim de Carvalho que, tendo tomado conhecimento do esquema do meu curso, na sua recente viagem ao Brasil, me descrevia que, (discordando embora da minha noção de cultura portuguesa) atenta a «originalidade» do esquema, sua «sistematização» e a «sugestão de hipoteses e ideias condutoras» nele contidas, o utilizaria como instrumento de trabalho juntando-o ao programa dos seus próprios estudos.

—A sua conferência ocupa-se de algum aspecto novo da cultura portuguesa?

—«A conferência conterá afirmações que muitos julgam ousadas mas que eu penso bem fundadas, pois são o resultado de estudos sérios e de longas e fecundas reflexões.

«Essas afirmações ligam-se com o fenómeno cultural português como unidade de cultura perfeitamente caracterizada autónoma, e diferenciada das restantes culturas europeias; como instrumento do facto histórico mais «significativo» no mundo histórico—cultural da era moderna; como o factor primordial da nova visão do Mundo, da nova concepção da vida e em especial do novo tipo do homem vigente na idade contemporanea.

—Parece-lhe que os assuntos de que vai ocupar-se não serão muito aridos para uma conferência?

—Não! É que não se trata de Filosofia pura, em regra tão árdua e até antipática para os não iniciados. Trata-se antes do que eu chamarei «Filosofia aplicada». O estilo dos meus trabalhos, posso dizê-lo, guardadas as devidas proporções, equipara-se (é claro que com grande desvantagem para mim) aos dum Cournot na «Historia dos acontecimentos intelectuais e das instituições nos tempos modernos»; dum Cráne Brinton na «História do pensamento do Ocidente» dum Bertrand Russell na «História da Filosofia Ocidental; em relação com os acontecimentos politicos e sociais; ou mesmo ao estilo dos trabalhos dum Spranger nos «Ensaios sobre a Cultura»; dum Theodor Lift no «Perspetivismo das concepções do Mundo», etc.

«Faço estas aproximações unicamente para marcar um rumo de estudos e certo parentesco cultural. Trata-se de estudos sérios mas atraentes. A prova está em que a maioria dos meus ouvintes, no Rio de Janeiro, era de senhoras, mormente de jovens, cuja curiosidade intelectual é realmente notável no Brasil, a ponto que muitas vezes *blagueei* com os meus amigos brasileiros dizendo-lhes que ou tomavam cuidado ou dentro de alguns anos estariam num regime de «matriarcado».

Pelo breve enunciado que aqui fica exposto, já se pode concluir a importancia de que se reveste a comunicação do prof.. Nobre de Melo, que é aguardada com vivo interesse nos meios intelectuais.

GRANDE ENCHENTE

Nunca se viu tal aglomeração de publico á roda dos carros exibidos nos grandes Salões da Ford Lusitana, como a que se registou na inauguração da Exposição dos novos modelos 1954 de Ford, Mercury e Lincoln e do novo Anglia.

Desde as 10 horas da manhã até ás 23 e 30 horas foi um constante entrar e sair de publico, e houve momentos em que se tornava dificil dar um passo. Os Salões dos diversos Concessionários Ford em todo o Pais estiveram também concorridissimos.

Informam-nos que uns e outros continuarão abertos com o mesmo horário especial da Exposição durante toda esta semana.

Em relação ao colete da esquerda, supomos fácil o acordo. E' uma graciosa peça de vestuário feminino, talhada com elegancia e singeleza, de que resulta um realce perfeito dos dotes físicos da portadora. Quanto ao da direita... O melhor é começarmos pelo nome do barbudo cavalheiro que o usa: chama-se ele Peter Brunskill e, apesar do ar pacato com que se apresenta, não teve relutancia em exibir este colete de brocado chinês, durante um jantar efectuado no «Clube dos Coletes», mais um dos muitos existentes na capital britanica. Se algum leitor estiver interessado em adoptar a ideia, aí fica o exuberante modelo, acompanhado do nosso conselho amigo de que não saia, assim, para a rua. O diabo tece-as, mormente quando o tecido é de brocado chinês...

EM 3 LINHAS

Foi aberto concurso documental para provimento de lugares de professores de Canto Coral do ensino profissional, industrial e comercial do Ultramar.

///

Foi mandado inaugurar o estábulo do Posto Zootécnico de Miranda do Douro.

///

Foi adjudicado á firma Kodak Portuguesa, Limited, o fornecimento de peliculas rádiográficas aos estabelecimentos oficiais de Assistência, no primeiro semestre deste ano.

///

A Camara Municipal de Cascais foi autorizada a alienar uma parcela de terreno á Sociedade Nacional de Fomento Imobiliário, junto ao Largo de Oscar Monteiro Torres.

///

Está aberto concurso documental para provimento de vagas de mestres florestais de 2.ª classe das Circunscrições Florestais do Funchal e de Ponta Delgada.

///

Foi nomeado director de serviço da especialidade de ginecologia e obstetrícia dos Hospitais Civis de Lisboa, o sr. dr. Joaquim Moreira Fontes, até agora assistente da referida especialidade.

///

Está aberto concurso para professor catedrático da cadeira de Física Geral do curso geral preparatório da Escola do Exército.

///

Foi anulado o concurso publico para a empreitada dos ajardinados da Avenida da India (troço ao areal da Junqueira).

A QUESTÃO DO SARRE

A visita de Adenauer
a Georges *Bidault*
comentada em Londres

LONDRES, 10.—Dois jornais londrinos dedicam esta manhã um comentário á questão do Sarre.

O «News Chronicle» lembra que á sua chegada ao Foreign Office, em 1945, Ernest Bevin declarara ao pessoal do seu ministério:

«Do Sarre, que sabeis vós? O Sarre é a chave da Europa e constitui um problema do qual tereis de vos ocupar enquanto eu aqui estiver. E, quem sabe, talvez mesmo depois...» «E o «News Chronicle» acrescenta: «Bevin tinha razão. O problema do Sarre surge uma vez mais e a sua solução, sob uma forma amistosa, pode mais do que qualquer outro cimentar as boas relações entre a França e a Alemanha, relações das quais depende a paz e a prosperidade do continente».

O mesmo jornal refere-se, depois, ás conversações de Paris, durante as quais Adenauer e Bidault estiveram de acordo «acerca da reabertura das negociações, em fins deste mês, na base duma europeização do Sarre». E concluindo, o «News Chronicle» escreve: «Se o plano concebido em Estrasburgo for posto em prática, esse facto constituirá a melhor boa nova que pode dar a Europa. Pensar-se que o barril de pólvora, que é o continente, poderá tornar-se o crisol da sua própria unidade, seria certamente um dos grandes acontecimentos da História».

Pelo seu lado, o «Times» diz que em Paris «se nota certa reserva quanto ás conversações de ontem entre o ministro Bidault e o chanceler Adenauer», e acrescenta: «Se bem que seja de supor que o ambiente em que decorreram as conversações, no plano pessoal, foi bastante amistoso, é evidente que os dois paises não conseguiram chegar a acordo acerca dum ponto comum que permita abrir negociações com vista a um entendimento sobre o Sarre». E prosseguindo, o «Times» escreve: «Na ausência de qualquer informação positiva, não é possivel saber-se até onde vai o desacordo que separa Bonn e Paris quanto á questão do Sarre. Contudo, um ponto há em que a atitude francesa é conhecida: a França não quer que o Sarre se torne um mercado «multinacional». Os Franceses são de opinião de que certas medidas de libertação poderiam vir a ser tomadas quanto ás importações alemãs no Sarre, mas que o assunto deve, evidentemente, ser objecto de negociações. A ideia, segundo a qual outros paises, tais como os que fazem parte da Comunidade do Carvão e do Aço, poderiam ser autorizados a comerciar no Sarre, sob certas condições permitindo a protecção dos interesses económicos da França, não fez, até agora, grandes progressos nas actuais conversações».—(F. P.)

O estado de saude do Papa
continua a melhorar

CIDADE DO VATICANO, 10.—Soube-se que continuaram hoje as lentas melhoras do Papa Pio XII, que está a sofrer há sete semanas de uma perturbação estomacal.

Fonte do Vaticano disse que o Pontífice estava a tomar progressivamente mais alimentos sólidos e a levantar-se da cama, passando algumas horas por dia numa cadeira de repouso. Ontém, passeou durante cêrca de quinze minutos nos seus aposentos particulares, pela priprimeira vez nas ultimas semanas.—(Reuter).

A poliomielite na Austrália

PERTH, 10.—Registaram-se mais 7 casos de poliomielite, elevando o total das vitimas a 184, 69 das quais contraíram a doença durante os primeiros 9 dias de Março.

A opinião oficial é que a epidemia não é, presentemente, suficientemente grave para justificar alteração nos planos reais, embora se esteja a examinar a situação cuidadosamente, e será tomada uma decisão na próxima semana, se aumentar o numero de casos de paralisia infantil.—(Reuter).

A exposição industrial
na capital de Angola

LUANDA, 10—O jornalista dr. Mário Neves que, como comissário da Feira das Industrias Portuguesas, veio a esta província tratar da escolha do local para a instalação do grande certame industrial português e conferenciar com as autoridades e entidades de Angola sobre a referida organização, regressa a Lisboa no avião do próximo domingo. Será curta a sua estadia na Metrópole, pois volta brevemente a Angola, acompanhado de artistas especializados e decoradores e grande parte do material que figurou na Feira das Industrias Portuguesas realizada há dois anos em Lisboa.—(Lusitania).

O ministro
das Obras Públicas
visitou no Porto
melhoramentos em curso

PORTO, 10. *(Pelo telefone)*.—O sr. eng.º Frederico Ulrich visitou hoje, nesta cidade, as obras para construção do Palácio da Justiça, na Cordoaria, e do Pavilhão dos Desportos, nos jardins do Palácio de Cristal. Acompanhavam-no o chefe do distrito, o presidente da Camara, o comandante da P. S. P., os eng.os Duarte David, Fernando Sá, Freitas Bravo, António Resende, Angelo Ramalheira e Ireneu Pais, alguns vereadores municipais e outras individualidades.

No Palácio da Justiça, o ministro das Obras Publicas trocou impressões com o eng.º Pedreira de Almeida, delegado da Comissão dos Edificios Prisionais e autor do projecto.

No Pavilhão dos Desportos, cujas obras prosseguem com grande actividade, aquele membro do Governo subiu á cupula, cuja estrutura está concluida, pronta a receber os ultimos retoques.

Com os autores do projecto, eng.º António Soares e arquitecto Carlos Loureiro, o ministro conversou demoradamente sobre as obras, especialmente o respeito do sistema de iluminação natural, através dos óculos; do central, que mede 14 metros de diametro, e dos restantes, espalhados pelos 6.000 metros quadrados que a cupula tem de superficie. O primeiro deve ser coberto com betão translucido e os restantes com vidro fosco, para que os raios solares não incidam directamente sobre o recinto e, no Verão, a temperatura não seja excessiva no interior, como sucede, por exemplo, no mercado do Bom-Sucesso. Trataram-se, também, de assuntos relacionados com a cobertura geral exterior, em betão de aglomerado de cortiça.

Finda a visita, o sr. eng.º Frederico Ulrich e o eng.º Sá e Melo, acompanhados pelos condes da Covilhã e Castelo Mendo, seguiram para Lousado, em visita ás instalações da «Mabor», donde regressarão ao Porto, ainda esta tarde, para aqui embarcar no comboio «Foguete», em que seguirão para Lisboa.

Neve vermelha
caiu na Gronelandia

COPENHAGUE, 10.—Os habitantes da pequena estação de Kangamiut, na Gronelandia, ficaram bastante surpreendidos esta manhã ao depararem com a terra vermelha... de neve.

Os meteorólogos não sabem como explicar o fenómeno. Supõem que a neve se tornou vermelha devido a partículas de cinzas ou de poeiras do deserto vindas da Ásia ou da América.

«Mas—declaram—também pode suceder que se trate de um produto químico. A atmosfera anda cheia de produtos estranhos nesta época em que se fabricam tantas coisas mistériosas no Mundo...».—(F. P.).

MORTE DESASTROSA
de dois Portugueses no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 10.—Joaquim do Pinho Noite, de 43 anos, casado, português, foi atropelado por um automóvel, sofrendo fractura do cranio e outros graves ferimentos. Faleceu pouco depois de dar entrada no hospital.

Também vítima de atropelamento, faleceu, no Hospital Miguel Couto, Lourdes Ferreira, de 26 anos, solteira, doméstica, de nacionalidade portuguesa.—(E.).

MILHARES
DE
SAIASAIAS
CENTENAS
de padrões, modelos e qualidades
DEZENAS
de preços desde
62$50
a título de brinde, que vos oferece a
LOJA DAS MALHAS
97 — RUA DO CARMO — 99
(provisóriamente 101-1.º)
durante os ultimos dias da sua
LIQUIDAÇÃO
Brevemente inauguração das suas novas e modernas instalações

Emerson Radio and Television

REPARAÇÕES GARANTIDAS
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Válvulas e Acessórios de origem para substiuição em todos os receptores
COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA · TEL. 24253

Sociedade Protectora dos Animais

Assembleia Geral

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária para o dia 27 do corrente mês, pelas 20,30 horas, na Sede da Sociedade, com a seguinte ordem da noite:

Discussão e votação do Relatório e Contas e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1953.

Não havendo numero suficiente para a Assembleia funcionar, fica desde já convocada, em harmonia com o artigo 45.º e § 1.º, dos Estatutos, para se realizar 1 hora depois da hora marcada, com qualquer numero de sócios.

Lisboa, 10 de Março de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral
Julio Eduardo dos Santos

Pontiac GM
Concessionários
Samamede, L.da
R. Nova de S. Mamede, 74-B
Telef. 63193 · 63194 LISBOA

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

O primeiro vinho de mesa nacional
PÉ DA VINHA
VINHO CLARETE VALBELO CALDEIRA
CALDEIRA, L.DA
R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39119 - LISBOA

Francisco Mário Ribeiro da Costa

FALECEU

Maria Eduarda Guedes da Mota, Maria Fernanda Guedes da Mota, Branca Guedes da Mota Silva Viana, seu marido e filha (ausentes), Maria de Lourdes Guedes da Mota, Maria Margarida Guedes da Mota, Laura Julia Ribeiro da Mota, Maria Stella Ribeiro da Mota e demais familia participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), onde o seu corpo se encontra depositado, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

CCN

COMPANHIA
COLONIAL
DE NAVEGAÇÃO

LINHAS	NAVIOS	DESTINOS	DIA E HORA DE PARTIDA
ÁFRICA *Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens*	*N/MOTOR* «LUANDA»	*Com escala por LEIXÕES, para: S. VICENTE DE CABO VERDE (se convier), PRAIA (se convier), PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIS, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES*	19 de Março às 16 horas
	PAQUETE «PÁTRIA»	*Com escala por Funchal para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CAP - TOWN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE e NACALA (se convier)*	30 de Março às 12 horas
	N/MOTOR «BENGUELA»	*Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, PORTO AMBOIM (se necessário), LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA*	30 de Abril às 16 horas
AMÉRICA DO SUL *SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO*	*PAQUETE* «VERA CRUZ»	*(Com escala por VIGO, FUNCHAL e S. VICENTE) para RECIFE, SALVADOR, RIO DE JANEIRO e SANTOS*	6 de Abril às 16 horas
		(Com escala por VIGO, FUNCHAL e S. VICENTE) para SALVADOR, RIO DE JANEIRO, SANTOS, BUENOS AIRES e MONTEVIDEU	6 de Maio às 16 horas
		(Com escala por VIGO, FUNCHAL e S. VICENTE) para RECIFE, SALVADOR, RIO DE JANEIRO, SANTOS, BUENOS AIRES e MONTEVIDEU	11 de Junho às 16 horas
AMÉRICA CENTRAL	*PAQUETE* «SERPA PINTO»	*Com escala por Leixões, Vigo e Funchal, para: LA GUAIRA, CURAÇAO e HAVANA e com baldeação por outros portos da América Central*	31 de Março 12 de Maio às 16 horas

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 99 — Telef. 23342

HIDRO ELECTRICA DO CÁVADO

S.A.R.L.

Capital: 425.000.000$00

Sede: Rua Sá da Bandeira, 567 PORTO

Delegação: Avenida Sidónio Pais, 14-1.º-Dt.º LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Convoco os Senhores Accionistas que, nos termos dos Estatutos da Sociedade, têm direito de voto, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na Sede da Empresa, no dia 30 do corrente mês, ás 15 horas, a fim de:

Deliberarem sobre o relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, Balanço e Contas, relativos ao exercicio findo em 31 de Dezembro ultimo.

Os Senhores Accionistas, habilitados a tomar parte na referida Assembleia Geral, poderão fazer-se representar por outros que a ela pertençam, em quem deleguem os seus poderes por procuração.

Estas procurações, nos termos dos Estatutos, Art.º 12.º e seu parágrafo, deverão ser remetidas a esta Sociedade até três dias antes do designado para a Assembleia.

Os possuidores de acções ao portador, para tomarem parte na Assembleia Geral, deverão depositá-las, para esse efeito, em qualquer Banco, pelo menos oito dias antes da data fixada para essa reunião.

Porto, 9 de Março de 1954.

O VICE-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Pela Camara Municipal do Porto
O Presidente,
a) **Eng.º José Albino Machado Vaz**

SERVIÇO CITROEN

OFICINAS
E
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
CITROËN
REPARAÇÕES
DE
AUTOMÓVEIS
Trabalhos com orçamento
MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA
ESTOFADOR — PINTURA
com pessoal especialisado, sob controle directo de Fábrica, exclusivamente com Peças de origem
Perfeita reparação de carrosseries acidentadas, com aparelho e ferramentas especiais para endireitar e desempenar
Reparação de motores, com imobilização do carro sòmente durante dois dias
LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA
com produtos de 1.ª qualidade recomendados pela FÁBRICA
12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Telefones: 4 1141 / 4 1142

CASPICIDA
Elimina a caspa, tonifica o cabelo, RENOVADOR contra os cabelos brancos. Vende ás porções, na Rua N. do Carvalho, 52.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

Pontiac GM
Concessionários
Samamede, L.da
R. Nova de S. Mamede, 74-B
Telef. 63193 · 63194 LISBOA

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
R. Madalena, 182, 4.º, esq. (elevador) — Telef. 22029
Das 14 ás 18 horas

Utilize o serviço de «Tarifas»

É rápido, económico, prático e garantido.

Em qualquer dia, sem excepção, as estações estão abertas para entrega ou recepção de «tarifas»; mesmo de noite, 1 hora, antes da partida, ou depois da chegada, de qualquer comboio que nelas tenha paragem (excepto os rápidos).

Henrique Tristão Bettencourt da Câmara

MISSA DO 7.º DIA

Sua viuva manda rezar amanhã, na igreja de Sta. Isabel, pelas 11 horas, missa do 7.º dia, sufragando a sua alma.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

CASAMENTO AUSPICIOSO...

A Laurinha amava o Tomás e o Tomás amava a Laurinha. E o tal ponto que ao fim de algum tempo declararam mutuamente a sua paixão e foram felizes. Mas a felicidade não dura muito neste mundo inferior. E isto é tão verdadeiro que logo pensaram em casar-se...

Todos os amigos e amigas que sinceramente estimavam a Laurinha e o Tomás (as amigas a ele e os amigos a ela) tentaram, infrutiferamente, desiludi-los.

—Se gostam um do outro para que se casam?

Mas as pessoas felizes não admitem conselhos e o Tomás casou com a Laurinha. Precisamente no mesmo instante com acordo dos sentimentos e uma igualdade de desejo que pareciam de bom augurio, a Laurinha casou-se com o Tomás. Não é vulgar verificar-se uma identificação tão completa quando se realiza uma cerimónia nupcial.

Até o comendador, com a sua grande faixa tricolor, ficara impressionado com este facto. Dirigiu aos jóvens esposos uma linda alocução, embora curta, mas de um bom gosto que foi muito elogiado.

—Um bébé de cinco quilos e o paraíso eterno!

Laurinha quase que corou mas não o conseguiu porque tinha «rouge» a mais. No olhar de Tomás passou o fulgor de um relampago, que foi notado, com satisfação, pelo encarregado do registo civil, homem muito entendido.

O primeiro dia de matrimónio foi uma delícia. Tinham decidido iniciar sòmente no dia seguinte a viagem de nupcias para não exibirem sob outros céus e outros climas a sua ventura ainda fresca. Mas nem por isso Tomás quis deixar de proporcionar á sua companheira as alegrias de uma viagem sensacional e convidou-a a irem aos arredores, de «eléctrico», até á hora do almoço.

Como se tinham casado ás nove da manhã, disfrutaram três longas horas de prazer. Laurinha estava surpreendida

—Como é bom andar, andar—disse.

E' que Laurinha tinha uma alma romantica, para não dizer cigana, uma alma anciosa de vagabundagem. Fizeram cinco vezes o percurso de ida e volta.

Cada vez que Tomás puxava do dinheiro para pagar mais um bilhete, Laurinha que apesar de romantica não era desprovida de senso prático, permitia-se fazer-lhe uma advertência:

—Estás a arruinar-te, Tomás! Mas Tomás fazia, então, aquele gesto de desprezo que é tanto do agrado das mulheres (o desprezo, não o dinheiro) respondendo-lhe:

—Que importa! A vida só é bela para aqueles que podem gastar sem se preocupar.

Quando saíram do «eléctrico» Tomás levou Laurinha a almoçar a um grande restaurante dos arredores; preço fixo, vinho compreendido. Tomás chegou a encomendar uma garrafa de gasosa que foi aberta á sobremesa.

—Parece-me um sonho!—murmurava Laurinha com os olhos em alvo sob o peso da sua felicidade.—Sempre ambicionei viver á grande... como agora.

E Tomás levou-a para casa, entusiasmada.

* * *

Na manhã seguinte tomaram o comboio. Laurinha nunca estivera no estrangeiro. Tinha um amplo desejo de ver outros países, outras gentes, outros costumes.

—Minha querida, disse-lhe o marido — não quero deixar de satisfazer nenhum dos teus caprichos. Nunca foste ao estrangeiro? Irás comigo!

E levou-a para a fronteira da Suiça, para Bellgarde.

Durante toda a viagem Tomás deu-lhe mil explicações sobre a paisagem: «Isto é uma povoação... aquilo é a chaminé de uma fábrica... olha esta fila de árvores... repara como aquele verde é lindo...».

—Oh, tanta água!—exclamou Laurinha.

—E' o Ródano!—esclareceu ele.

—Tens-me ensinado tantas coisas desde que nos casámos!—declarou Laurinha, que possuia bons dotes de observação.

Logo que chegaram a Bellgarde saltaram para o cais e Tomás mostrou-lhe as bilheteiras onde se compravam os bilhetes para Genebra; indicou-lhe o escritório do cambista e fê-la reparar nos guarda-fiscais suiços, para acostumá-la a reconhecer os exércitos estrangeiros.

—No fundo—segredou-lhe—o estrangeiro é sempre, mais ou menos, assim, com pequenas diferenças. Que te parece?

—Não encontro grande diferença da nossa terra—concordou ela.

* * *

Mandaram bilhetes postais ilustrados a todos os seus amigos e conhecidos, os quais entregaram a vários viajantes, pedindo-lhes que os mandassem da Suiça, o que era muito importante, porque levavam todos o mesmo texto, inventado por ela: «Do estrangeiro os saudamos». Depois regressaram, passando três semanas plenas de ventura.

Tomás multiplicava-se em atenções para com a mulher. Um dia levara-a ás grandes avenidas para ver os anuncios luminosos; num outro dia conduzira-a aos mais famosos restaurantes e bares para ver através dos vidros das janelas as selectas pessoas que ali tomavam os seus aperitivos. Uma vez, por altura de um grande concerto, levou-a a ver a saída do publico. Na verdade, há que reconhecer que não a privava de alguma distracção.

Certo dia Laurinha e Tomás acharam-se em pleno entusiasmo.

—Como nos amamos! —disse ela.

—Sim, efectivamente amamo-nos muito!

—Gostava de saber qual de nós ama mais o outro.

—Que queres dizer com isso?

—Eu... que pergunta!—respondeu ele, galantemente, inclinando-se para beijá-la.

Mas Laurinha repeliu-o, indignada. —Tu!? Grande egoista! Insolente! Julgas, então que podes vencer-me nalguma coisa? Sou eu a que ama, menos? Julgas-me, então, falsa? Talvez imagines até que tenha a intenção de te enganar; quem sabe se não pensas que já te tenha enganado...

—Não, que ideia. Vê o que estás a dizer!

—Deixa-me, deixa-me. Profanar deste modo o nosso amor! Ah! Sinto que qualquer coisa se quebrou entre nós.

—Com certeza que me equivoquei. Magoei-te no teu amor próprio. Tenho que reparar o mal-entendido na primeira oportunidade. E esperou, calmamente que ela chegasse...

* * *

A ocasião não tardou a apresentar-se. Um belo dia—o incidente parecia definitivamente esquecido. Laurinha voltou a fazer a mesma pergunta.

—Gostava de saber qual de nós é que ama mais o outro.

E imediatamente Tomás interrompeu para exclamar:

—Tu, sem duvida nenhuma! Tu amas-me mais do que eu. Posso jurá-lo!

—Egoista! Malvado! Julgas que és capaz de me suplantar! Imaginas, realmente que vales mais do que eu, para supores que sou obrigada a amar-te mais? Então mentes quando dizes que me adoras! E por isso és falso! Talvez até penses em enganar-me se é que já não o fizeste...

—Eu? Mas que estás a dizer?...

—Deixa-me, deixa-me. Enganar-me dessa maneira, com este impudor, ao fim de três semanas de casamento e ter o atroz cinismo de mo dizer na cara. Oh! Que abismo de depravação pode haver na alma humana!

E abalou com ares de rainha ofendida.

Nunca mais se voltaram a ver. Os amigos de Laurinha perguntaram o motivo daquele afastamento.

—Amava-o demais—respondia Laurinha.

As amigas de Tomás interrogavam-no sobre o caso.

—Amava-a em excesso—respondia Tomás.

—A gente bem lho disse—diziam os amigos e as amigas. —Quando se sente amor em excesso a pessoa não deve casar-se. Se vos amais assim, antes, que restará para quando chegardes a ser marido e mulher?...

TEXTO INTEGRAL

do conto de

Arnaldo Fraccaroli

Escritor teatral e jornalista, italiano, autor de peças traduzidas em várias línguas, Arnaldo Fraccaroli salientou-se pelo fino humor e originalidade. Nos Estados Unidos, escreveu diversos romances satirizando a vida americana.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

de História do Teatro Português, preenchida por uma palestra do escritor Eurico Lisboa (Filho) sobre «O teatro de D. João da Camara».

Acontecimento musical

Sexta-feira, estreia no Coliseu, da notável Orquestra Sinfónica Alemã Hohner, dirigida pelo maestro Rudolf Wurthener

Rudolf Wurthner

Na próxima sexta-feira, todo o publico vai admirar um notável acontecimento musical, no Coliseu. Estreia-se ali a grande Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons Hohner, unica no Mundo, que tanto toca musica clássica, como moderna. É uma novidade musical, diferente de tudo, que vai assombrar o auditório pelo inexcedivel requinte artistico e virtuosismo técnico dos executantes, vinte e dois professores, dirigidos pelo célebre maestro e compositor Rudolf Wurthner. A Orquestra Hohner toca musica sinfónica dos grandes mestres, obtendo com os seus instrumentos não só a mais admirável sonoridade, mas ainda uma majestade impressionante. Na próxima sexta-feira figuram Mozart, Wagner, Bizet, Strauss, Ravel, Verdi, Grieg, Sarasate, Ketelby, Raff, Falla e Rossini. Bilhetes á venda.

Os estudantes de Coimbra

vão representar na Nazaré

Por iniciativa do Grupo de Amigos da Associação Académica de Coimbra na Nazaré, vai apresentar-se, na linda vila marítima, o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra. Representará, no dia 14, no Cine-Casino Paraíso, «Auto da embarcação do Inferno», «Auto da Barca do Purgatório», «Todo o Mundo e ninguém» e «Suplica da Cananeia», da melhor obra de Gil Vicente.

Teatro no Brasil

—O actor Mesquitinha assinou um contrato de oito meses com o empresário Walter Pinto, que brevemente inicia as suas actividades no Teatro Recreio, do Rio de Janeiro.

—O actor Almeidinha, que terminou o seu contrato com a empresa do Teatro Madureira, está indigitado para fazer parte da nova companhia de revistas que vai actuar no Teatro João Caetano, do Rio de Janeiro.

Primeiras exibições

«Beau Geste», no Capitólio (reposição)

O célebre «Beau Geste», que há anos foi um dos grandes êxitos de bilheteira, reapareceu agora na tela do Capitólio, para satisfação daqueles que gostam dos filmes de grandes aventuras. A Legião Estrangeira, como se devem lembrar os leitores, é o ambiente em que decorre esta película que foca as lutas contra os guerreiros árabes. Complementos agradáveis.—*Visor 50.*

O Império apresenta

«O homem que via os comboios passar»... segundo a obra de Georges Simenon

O Império apresenta esta noite «O homem que via os comboios passar...», obra do cinema inglês, através da realização de Harold French. A interpretação pertence a Claude Rains, magnificamente secundado por Marius Goring e pela formosíssima Marta Toren. E' ainda, de destacar o tecnicolor, de uma limpidez agradabilíssima, com lugar definido na preparação psicológica da plateia. Os tons têm os seus momentos próprios, ajudando a criar o clima desejado para o grande interesse que atinge a cinematizada novela de Georges Simenon. Poder-se-á considerar dentro das características policiais, mas sabe-se que o conflito do filme de Harold Franch é, sobretudo, uma paisagem humana, em que se cruzam tipos que pertencem a histórias da própria vida.

Ainda digno de referência, neste excelente programa, é o complemento «O Mundo sobre Rodas», uma cultural premiada na Bienal de Veneza, que, através de desenhos primorosos, nos dá a evolução do transporte, desde que o homem utilizou, pela primeira vez, a roda.

Cinema no Coliseu

a preços populares!

Hoje, os grandes filmes «4 num jeep» e «Aquela loira». Amanhã, em «matinée» e á noite, novo programa duplo de cinema. Todo o publico vai hoje ao Coliseu para ver um grandioso espectáculo de cinema com os extraordinários filmes «4 num jeep» e «Aquela loira». Amanhã, em «matinée» e á noite, «Tótó procura casa» e «Aquela loira».

Excursões
A ESPANHA
(FÉRIAS DA PÁSCOA)
Andaluzia e Tanger
De 12 a 25 de Abril—Preço: 500$00
Visitando: CORDOVA, JAEN, GRANADA, MALAGA, ALGECIRAS, CÁDIS, SEVILHA, GRUTAS DE ARACENA, etc.
FEIRA DE SEVILHA
De 27 de Abril a 3 de Maio
Preço 350$00
Visitando: GEREZ, S. FERNANDO, CÁDIS, etc.
BARCELONA
CAMPEONATO DO MUNDO DE HÓQUEI EM PATINS
2 MAGNIFICAS VIAGENS
De 25 de Maio a 13 de Junho e de 28 de Maio a 11 de Junho
Visitando: MADRID, SARAGOÇA, MONSERRATE, TARRAGONA, VALENCIA, ALICANTE, MURCIA, GRANADA, SEVILHA, etc.
Preço 800$00
Programas, informações, inscrições na
Empresa Izidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Tel. 21034—CABINES 2 e 3—LISBOA

Atenção ao «Sempre Fixe»!
O «SEMPRE FIXE», jornal humoristico, sai ás quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

O Museu Arqueológico de Lagos

(Continuação da 7.ª página)

vam quando, há cerca de quarenta anos, foram ocupar esses lugares...

O que é lastimável é a similitude que o signatário da carta faz entre o caso de Moncorvo e o Museu de Faro.

A segurança dos objectos do Museu está cuidada como em todos os outros estabelecimentos semelhantes: os Quadros, alguns dêles de grandes dimensões, estão pendurados nas paredes, donde seria difícil removê-los—e os objectos mais delicados, em vitrinas fechadas á chave, estando estas em poder do guarda que sempre tem sido um homem honesto.

Se houver algum caso de subtracção de qualquer peça — o que sucede em qualquer Museu, mesmo nos mais guardados e mais ricos— o facto não pode nem deve ser atribuido a culpa dos dirigentes, mas sim a uma fatalidade de que ninguém está livre.

As referências que o sr. Mendonça Neto faz aos directores do Museu e as suas insinuações a tal respeito, representam uma falta de consideração pela dignidade alheia, intolerável...

Oxalá que a campanha que o vosso jornal tão clamorosamente perfilha chame a atenção dos altos poderes do Estado para o nosso Museu, mas com a justa compreensão de remediar os seus males, já tantas vezes apontados pelos seus responsáveis.

Temos esperança de que, a exemplo do que sucede na visinha Espanha, onde, a par dos notáveis museus das suas principais cidades, se cuida da história e etnografia das localidades secundárias que, quase todas, têm o seu Museu regional — o Estado, que tanto tem protegido os desportos, acarinhando e subsidiando a construção de estádios, lance a sua atenção para a organização dos Museus provinciais, auxiliando as Camaras Municipais, geralmente pobres, a manter o património artístico e cultural das suas regiões onde, de vez em quando, aparecem os tais «carolas» condenados a sofrer muitas desilusões, críticas acerbas e até vergonhosas que êles bem se esforçam de evitar, mas que são os primeiros a sofrer da parte de quem, com boas ou más intenções (ou misturando umas com outras) vai atrás das suas impressões pessoais, não procurando, antes de vir a publico, saber, dos supostos responsáveis, as razões das deficiências que apontam...

Vai já muito longa esta carta e receiamos até que V. não possa dispôr de espaço e num unico numero do seu jornal, a possa publicar. Mas o libélo é grande e consta de muitos artigos a que é forçoso, em legitima defesa, responder.

Crêmos estar dentro da Justiça, repelindo tudo quanto de afrontoso tem a carta que originou o grito de alarme lançado pelo «Diário de Lisboa» que costuma tratar de todos os assuntos com calma e cheio de boa-fé. Mas, por isso mesmo, foi maior o nosso espanto e mais necessária a longa exposição que fazêmos».

ROUBOS NAS MONTRAS

de exposição dos cinemas

A' Policia Judiciária foi participado, esta manhã, um roubo praticado, durante a noite, na montra que no Cinema Tivoli tem a Ourivesaria Torroais e da qual os gatunos levaram relógios e objectos de ouro de valor total ainda não calculado. Supõe-se que os gatunos ficaram escondidos após o espectáculo e saíram abrindo interiormente os fechos da porta principal. Há dias, deram-se também roubos semelhantes em montras de exposições dos cinemas Politeama e Capitólio, encontrando-se já presos os gatunos, possivelmente da mesma quadrilha que ontem operou no Tivoli, onde esta manhã esteve a proceder a averiguações o agente Casimiro da secção central da P. J.

—Os gatunos roubaram da montra da firma Pinto Perdigão, Lda., na Calçada das Taipas, 31-A, vários objectos expostos, entre os quais canetas de tinta permanente, isqueiros, etc., no valor de oito contos.

O NOVO MATADOURO

O «Diário Municipal» publica as bases do concurso para a empreitada da pavimentação dos arruamentos interiores do novo Matadouro Municipal (4.ª fase), e execução da rede geral de abastecimento de água (1.ª classe).

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Getalin CERA EM PÓ COMODIDADE ASSEIO ECONOMIA

A VENDA BREVEMENTE

Eis o SEU Pó de Arroz
Aquele que a fará parecer
mais Bonita

FAÇA EM CASA
GRATUITAMENTE
ESTA EXPERIÊNCIA CONCLUDENTE

Basta um simples pedido para lhe enviarmos 6 amostras do novo pó de arroz Tokalon *Fascination* cujos últimos tons da moda foram seleccionados especialmente ao *Cromoscópio* para se adaptarem a cada tipo de tez.

Poderá assim verificar por si própria, em frente do espelho, qual destes tons lhe convém, aquele que a fará parecer mais nova, mais fresca e verdadeiramente mais bonita. Descobrirá assim qual deve ser o SEU pó de arroz.

Para receber a título absolutamente gratuito um saquinho-experiência dos 6 últimos tons da moda, envie hoje mesmo este cupão ou escreva a: Jalber, L.da Rua Gomes Freire, 96, Lisboa — Serviço 11-S.

Nome .....

Endereço .....

HERDADE
PORTALEGRE

75 hectares, cerca de 2.000 arrobas de cortiça a tirar na próxima Primavera, olival com 2 anos, água, terras para horta e semeadura, monte construido há 2 anos.

Preço: 1000 Contos

Trata: SILCO, L.DA
RUA RODRIGUES SAMPAIO, N.º 112-2.º Dt.º B.
TEL. 46257

Policlínica da Rua do Ouro
ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - Às 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - Às 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - Às 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças dos olhos - Às 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais Todos os dias - Às 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações - Às 15 h.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - Às 10 horas
Dr. Norton Brandão — Pele e sífilis - Às 2.as, 4.as e 6.as feiras - Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X - Às 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - Às 16 horas
Análises Clínicas

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè
S. A. R. L.
CAPITAL REALIZADO: 70.000 CONTOS
Concessionária da produção e distribuição de energia eléctrica do Rio Revuè, em Moçambique

Sede em Lisboa
Rua Filipe Folque, N.º 10-J, 1.º, Dt.º

Delegação em Moambique
VILA PERY

Emissão de 30.000 obrigações em títulos de 1, 5 e 10 obrigações do valor nominal de 1.000$00 cada uma, autorizada por Portaria publicada no «Diário do Governo», III série, de 10 de Dezembro de 1953

PREÇO DE EMISSÃO: 1.000$00

Estas obrigações são de cupão e vencem juro, cativo de impostos, para o obrigacio nista.

A TAXA DE 5 % AO ANO

pagável aos semestres em 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano.

O primeiro cupão vence-se em 1 de Julho e corresponderá ao juro de 4 meses.

A amortização, a começar em 1 de Janeiro de 1956, por sorteios semestrais a realizar em Junho e Dezembro, far-se-á no prazo máximo de 25 anos, pelo valor nominal (Esc.: 1.000$00), ficando a Sociedade com a faculdade de antecipar a amortização, por sorteios extraordinários, mas nunca antes de decorridos 5 anos, a contar da data da emissão, devendo as datas das amortizações extraordinárias coincidir sempre com as amortizações ordinárias.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

Destas obrigações, 10.000 foram já tomadas firmes pela Província de Moçambique e 10.000 pelas Caixas de Previdência. A subscrição das restantes 10.000, sujeita a rateio, está aberta de 10 a 20 de Março do corrente ano, nos seguintes estabelecimentos de crédito e suas dependências, que as tomaram firme:

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO BORGES & IRMÃO

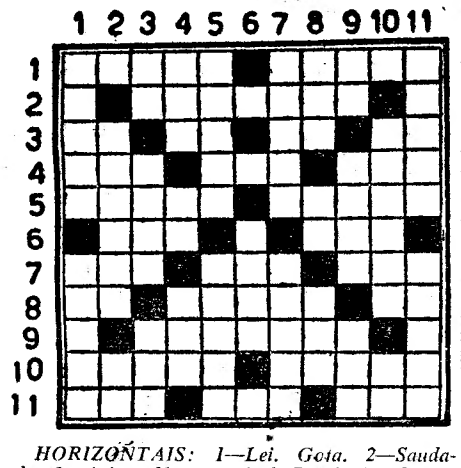
As obrigações são oferecidas ao publico ao preço de 1.000$00 (valor nominal) e pagas em duas prestações, sendo a primeira de 30 % no acto da subscrição e a outra de 70 % de 1 a 15 de Maio próximo.

Lisboa, 6 de Março de 1954.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4120



HORIZONTAIS: 1—Lei. Gota. 2—Saudado. 3—Avista. Nota musical. Batráquio. Grama (abrev.). 4—Data. Domínio. Cincho. 5—Amplo. Instrumentos para marcar angulos no terreno. 6—Corrente de água natural e abundante. Divisão do ano. 7—Claridade. Nome duma letra. Liga. 8—Letra grega. Relativa á epopeia. Ceu. 9—Pregoeiros. 10—Elogiar. Abriga. 11—Camareira. Aqui está. Pronome pessoal.

VERTICAIS: 1—Novo. Qualquer substancia que se aplica em farmácia. 2—Tesouro publico. Nesse lugar. 3—Reis. Canção. Falda. 4—Assim que. Rio da Guiné. Estava. 5—Espécie de choupo. Apanhe coisa atirada. 6—Procedeu. 7—Uma das ilhas Ciclades. Relatos de sessões de corporações. 8—Passada. Algum. Preposição e artigo (pl). 9—Em o. Impio. Consentimento. 10—Crocita. Vi. 11—Naipe das cartas de jogar. Vagueiam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4119

HORIZONTAIS: 1—Soga. Acres. 2—Salubre. 3—A's. Sarre. Al. 4—Pés. Mãe. Pus. 5—Amaral. Dará. 6—Agir. Bolo. 7—Anãs. Varam. 8—Zás! Mel. Sal. 9—El. Valas. Sá. 10—Valadas. 11—Avisa. Aias.

VERTICAIS: 1—Capa. Azeda. 2—Semanal. 3—Os. Sagaz. Vi. 4—Gás. Ris. Vãs. 5—Alamar. Mala. 6—Ural. Vela. 7—Abre. Balada. 8—Crê. Dor. Sai. 9—Rê. Palas. São. 10—Auroras. 11—Salsa. Alas.

Cigarrilhas e Charutos

KAREL I

Mais suaves e aromáticos
Fabricados exclusivamente
com capa de tabaco
Experimente e preferirá KAREL 1
A' venda em todas as Tabacarias
Repr Casa Caiús—Rua Chã, 111—Porto

JOGOS FLORAIS
do quinzenário «Rumo»

COIMBRA, 10—Organizados pelo «Rumo», quinzenário da Escola do Magistério Primário, desta cidade, estão a decorrer, até 30 de Abril, os Jogos Florais da Primavera, a que podem concorrer todas as pessoas, sem qualquer restrição. As modalidades são as seguintes: poesia satírica, quadra popular, ensaio sobre educação, conto, narrativa regional e peça radiofónica. Cada concorrente pode apresentar-se ao concurso com qualquer numero de originais em cada modalidade. As produções deverão ser endereçadas a «Jogos Florais da Primavera—Jornal «Rumo»—Escola do Magistério Primário—Coimbra», para onde podem ser pedidos regulamentos.

REUNIÕES CIENTÍFICAS
2.º Curso de Cardiologia

A cargo do professor Eduardo Coelho e dos seus colaboradores drs. Filipe da Costa, Sousa Borges, Eduardo Paiva, Fernando Barros, Fernando Pádua, Bordalo e Sá, Carlos Silva e Mário Marques, e pelo dr. Torres Pereira, assistente do Instituto Camara Pestana, efectua-se o 2.º Curso de Cardiologia, de 15 a 20 do corrente, na sala da biblioteca, do Hospital de Santa Marta, ás 22 horas.

Instituto Português de Oncologia

Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, na sala de aula do Instituto Português de Oncologia, uma conferência pelo sr. dr. Nunes Petisca, subordinada ao titulo: «Alguns aspectos da leucose no murganho».

Morto pelo comboio

Pelo comboio 502, que hoje saiu de Cascais ás 10 horas, foi colhido, entre Belem e Alcantara, um indivíduo do sexo masculino cuja identidade se desconhece.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—O céu apresenta-se nublado no continente português por influencia da aproximação de um sistema frontal localizado entre os Açores e a costa ocidental portuguesa, deslocando-se para Leste.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu nublado, tornando-se encoberto. Vento moderado a fresco de Oeste. Periodos de chuva, passando a regime de aguaceiros para o dia de amanhã. Temperatura sem alteração apreciável.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16º,4; mínima, 11º.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 19º; mínima, 7º,3.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 30, meia hora americana; 20, o caso do dia; 20 e 15, cançonetas portuguesas; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, solos de piano; 20 e 45, cançonetas; 21, noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, orquestras tipicas; 21 e 30, parábola do Semeador; 21 e 45, musica de salão; 22, a vida começa hoje; 22 e 30, zarzuela; 23, rádio-cinema; 23 e 30, danças; 23 e 50, resumo noticioso; ás 0, encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, antologia sonora; 21 e 30, crónica semanal; 21 e 45, musica de tecla; 22, recital de canto; 22 e 20, cartas célebres; 22 e 30, recital de violino; 23, que quer ouvir?; 23 e 50, junção dos programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, concerto; 18 e 45, «A Rosa do Adro»; 19, fados e guitarradas; 19 e 30, aperitivo; 20 e 15, programa dos associados; 20 e 45, programa Robbialac; 21, passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, musica de dança do Cristal; 0 e 30, orquestra de André Kostelanetz; 0 e 45, rádio-jornal; 0 e 50, talismã; á 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1 hora, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide)—Tel. 58-181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Sitio de Alvalade)—Telef. 77170; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Imperial—Avenida de Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 76860; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Avenida de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19(Bairro da Encarnação)—Tel.399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25—Tel. 39612; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Martins, Lda.—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Ziler—Rua de S. Tomé, 54-56—Tel. 22835; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Veral—Rua de Morais Soares, 109—Tel. 40632; Délio—Rua Açores, 32—Tel. 52388; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo,40—Tel. 841122; Martins, Herdeiros—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politécnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide — Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infataria 16. 98-B—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel. 65196; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. Joãe da Mata, 74—Tel. 62275; Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38—Tel. 25636; Labor—Rua do Diário de Noticias, 81-83—Tel. 23428; Centro Farmacêutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28064; Unifa—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A hora da fantasia».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata».
VARIEDADES—As 20 e 45 e ás 23—«Os irmãos Meireles».
MONUMENTAL—A's 20 e 45 e ás 23—«...E o fado caiu no samba».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Mãos no ar».
TIVOLI—«Engano».
SÃO LUIS—«Topaze».
EDEN—«Cuidado com o teu marido».
IMPÉRIO—«O homem que via os comboios passar».
S. JORGE—«Uma viagem imperial».
MONUMENTAL—«O Costa de Africa».
POLITEAMA—«A dama marcada».
CONDES—«O mata sete».
ALVALADE—«A ultima noite».
ODEON e PALACIO—«Violetas imperiais».
COLISEU—«Aquela loura».
CAPITOLIO—«Beau geste».
OLIMPIA—«A filha do império selvagem».
TERRASSE—«Sombrero».
PROMOTORA—«Fortaleza de Jamaica».
BELAS-CINEMA—«Salário do medo».
CHABY (Algueirão)—«Dez reis de esperança».

«Sempre Fixe»

A descoberta de um sábio americano para utilizar o trigo como telhado das casas deu a mestre Valença oportunidade para produzir mais uma das suas admiráveis páginas humoristicas com que abre o «Sempre Fixe» desta semana. Por seu lado Stuart de Carvalhais, apresenta também alguns desenhos magistrais em que se não sabe que mais admirar, se a beleza do desenho, se o humorismo das legendas.

Como sempre os habituais colaboradores do interessante semanário dão o melhor da sua graça para deleite dos seus leitores. Não há que especializar ninguém porque todos são igualmente excelentes, lembrando apenas que a página da Bola é sempre uma das mais apreciadas pela flagrancia e pela graça dos seus

ASSEMBLEIA GERAL
da Companhia do Gás

A assembleia geral das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, marcada para hoje, ás 16 horas, não se realizou por falta de representação de capital, pelo que ficou marcada em segunda convocatória, próxima reunião para o dia 31, á mesma hora.

FARMÁCIA LATINA
está de serviço
Av. António Augusto de Aguiar, 17-A
Telefone 42312

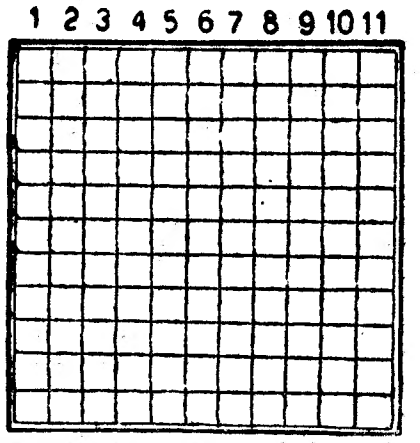
BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I 10	799$	798$	800$
Consolidado 3 % T. 10	885$	884$5	885$5
Consolidado 3 1/2 T. 10	992$	990$	993$
Centenários 4 %	2.235$	2.234$	2.240$
Externas 1.ª série	—	—	1.408$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.400$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.440$	1.460$
Cautelas 3.ª série s/juro	—	161$	—
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	5.670$	—
Lisboa e Açores por ...	—	1.750$	1.800$
Ultramarino cp. T. p...	631$	631$	632$
Portugal port. T. P. ...	—	1.880$	1.950$
Nacional...	—	2.250$	—
Aguas Lisboa port... ...	—	—	225$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	—	225$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	—	225$
Cimentos Tejo...	—	400$	420$
Crédito Predial port. ...	34$5	34$2	34$8
Gás e Electricidade cup	198$	197$5	198$
Alto Alentejo cupão. ..	149$	149$	149$5
Industrial Aliança... ...	—	406$	—
Portugal e Colónias ...	412$	411$	412$
Nac. de Navegação T.p.	1.365$	1.362$	1.367$
Colonial de Navegação	—	665$	690$
Port.ª de Pesca T. p....	1.150$	1.130$	1.186$
Port.ª Tabacos cupão...	468$	468$	468$5
Tab. de Portugal, cupão	615$	614$	625$
União Electrica Port.ª..	230$	229$	232$
Cassequel..	1.680$	1.680$	—
Agricola das Neves.. ...	—	1.310$	1.350$
Agricultura Colonial ...	—	1.020$	1.070$
Açucar de Angola... ...	—	3.260$	—
Buzi	323$	322$5	324$
Cabinda...	265$	260$	270$
Ilha do Principe	—	—	1.800$
Zambézia T. de 25.. ...	140$5	140$	140$5
Moçambique..	181$	181$	182$
Eléctrica das Beiras ...	1.450$	1.449$	1.450$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	109$5	109$5	110$

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 800



HORIZONTAIS: 1—Cidade de Itália. Cidade do Estado da India. 2—Já entradas em idade. Falsa. 3—Ratazanas. Estabelecimento de bebidas. 4—Simbolo quimico do érbio. Pregue. Cura. 5—Soletras. Mandar. 6—Ecoar. Gracejem. 7—Confronte. Cantiga. 8—Renque de árvores. Nome de mulher. Isolado. 9—56 romanos. Moca. 10—Siga. Conduziriam para cá. 11—Origem. Nome de homem.

VERTICAIS: 1—Doçura. Clareira. 2—Prefixo de negação. Ache a solução. 3—Pátria. Adicionei. 4—Nome de homem. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Alto aí! 5-Em outro tempo. Julga. 6-Rilhar. Amofina. 7-Fluido aeriforme. Drainara. 8-Artigo definido. Tenho conhecimento. Despacha. 9—Vulgar. Rio da Suíça. 10—Traspassamos. Nociva. 11—Suspender. Preposição e artigo (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 799

HORIZONTAIS: 1—Conversador. 2—Ãs. Maura. 3—Cr. Sra. CC. 4—Cães. Aru. 5—Largos. Ares. 6—Arremeteria. 7—Duas. Marcar. 8—Imo. Leis. 9—Na. Gim. Aa. 10—Areou. Si. 11—Samaritanos.

VERTICAIS: 1—Cãs. Ladinas. 2—Os. Caruma. 3—Carrão. Am. 4—Reges. Grã. 5—Em. Som. Vier. 6—Ras. Sem. Moi. 7—Sura. Tal. Ut. 8—Aza. Aérea. 9—Dá. Arreia. 10—Creias. Só. 11—Recusar. Lis.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do sr. dr. Manuel Moreira da Cunha, presidente da mesa da assembleia geral do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, recebemos um oficio, comunicando-nos que, na ultima reunião daquela assembleia, foi aprovado, por aclamação, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pelo acolhimento prestado ás noticias sobre a referida instituição.

—Do sr. Francisco de Jesus Salvador, presidente da Delegação de Peniche, do Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha, recebemos uma carta, dando o seu inteiro aplauso ás sugestões feitas no artigo publicado em 6 do corrente, para serem melhorados os serviços de socorros a náufragos, naquele porto.

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapiá, maçagem; ultra-violetas, gin méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífiles 2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.ª, 5.ª e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garg.ª, 14 h.

TOME NOTA
COMPRIMIDOS
HYPERSEX
Complexo Terapeutico
Compensador organico (não excitante) dos fortes desgastes do organismo próprios de excessos ou da idade, para tratamento:
Esgotamentos (hervosos ou físicos), Neurastenias, Inapetência e Insuficiências Glandulares, etc.
Por tonificar alguns orgãos vitais auxilia o organismo a cumprir as suas funções.
Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.
Embalagem de 45 comprimidos a 45$00
Publicidade Médica (grátis) da FAL.
Apartado (Central) 142 — LISBOA

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

Actividades desportivas

O treino das selecções

(Continuação da 3.ª página)

cutou excelentes jogadas. Numa delas, aos 7 minutos, Palmeiro faz golo.

Serafim, ressentindo-se levemente de uma antiga distensão, sai do terreno, sendo substituido por Eleutério. O dispositivo mantém-se, embora menos pronunciado.

Aos 10 minutos, de uma bela jogada de Travaços, resulta um enfiamento deste com Matateu e Hernani, e o jogador portuense marca uma bola.

Entre os blocos, defensivo e atacante, da selecção portuguesa, verificava-se uma faixa de uma vintena de metros, em branco.

Aos 19 minutos, Matateu conseguiu mais um tento. Quase no fim desta parte, numa jogada de boa combinação, sob o impulso de Germano, Palmeiro marcou o segundo tento, após vários toques com André.

Na 2.ª parte, ambos os grupos sofrem modificações.

Selecção Nacional: Francisco Silva; Virgilio, Passos e Carvalho; Vaz e Eleutério; Vasques, Travaços, Aguas Matateu e Martins.

Selecção Militar: Carlos Gomes, Orlando, Gonçalves e Luz; Abreu e Galaz; Quim, Hernani, André (Alvaro), Faia (Neves Pires) e Andrade.

Marcaram-se muitos golos, mas isso não resultou de futebol de ligação ou de quaisquer esquemas bem delineados—regra geral...

A defesa dos militares fraquejou bastante, e daí a quantidade de bolas. Os golos desta equipa foram marcados por Andrade, Galaz e Andrade, respectivamente, aos 7, 12 e 27 minutos.

No começo do jogo, Vasques marcou dois tentos, aos 1 e 4 minutos. Aos 7 minutos, Travaços aumentou o activo (5.º). Aos 20 minutos, Aguas, recolhendo um passe de Vasques, fez o 6.º golo. Na fase do fim (de certa altura em diante, o treino perdeu caracter), aos 29 e 31 minutos, Matateu e Martins enfiaram as ultimas bolas.

Os jogadores estiveram ainda em campo treinando «livres», Carlos Gomes treinou nas balizas—mas a sessão de conjunto findara.

O seleccionador só dará a conhecer oficialmente a formação definitiva depois de amanhã, mas podemos adiantar que será a seguinte, em obediência ao princípio de que seria injustificável adoptar uma linha nos treinos e outra no desafio oficial:

Carlos Gomes; Virgílio, Passos (cap.) e Carvalho; Castela e Serafim; Vasques, Hernani, Aguas, Matateu e Travassos.

Suplentes: Francisco Silva, Germano, Eleutério, Vaz e Martins.

No desafio-treino desta manhã que não deixou boa impressão destacou-se principalmente o perfeito entendimento de Vasques e Travaços. Foi a nota mais agradável.

Em conjunto, a selecção não está recortada. Individualmente, é injustificável o esquecimento do médio sportinguista Juca, assim como o deslocamento de valores tal como está projectado.

HANDEBOL

A Direcção-Geral dos Desportos interditou o campo do Oriental e suspendeu das suas funções um director deste clube

A Direcção-Geral dos Desportos interditou, para a prática de handebol, o campo do Orientar e suspendeu das suas funções de dirigente, do mesmo clube o sr. Laurentino Gomes Pinto, até que sejam esclarecidos os factos ocorridos naquele campo, durante o encontro entre a equipa orientalista e a do Sporting Clube de Portugal.

Concurso para a construção de um muro de vedação na Estrada da Circunvalação

Nós Paços do Concelho, procedeu-se esta tarde á abertura de propostas para adjudicação da empreitada da construção de um muro de vedação na Estrada de Circunvalação (Quinta de Vila Formosa e Nova Castelar) e demolição do edificio existente na Quinta Nova do Castelar, incluindo o muro e anexos. A construção do muro é desde a Estrada Pisa Pimenta até aos barracões de madeira, sitos na Quinta da Vila Formosa. A base de licitação é de 284.857$00. As propostas vão ser submetidas a estudo para resolução superior.

Juniores da A. F. de Lisboa

(Continuação da 3.ª página)

utilidade evidente para o conjunto seleccionado o confronto com os aspirantes do Sporting.

Naqueles, distinguiu-se a distancia dos restantes, o jogador estorilense, Raul Silva. Morais e Paulo também evidenciaram qualidades, bem como Manuel Carlos. O esperançoso Rocha Esteves não foi feliz no seu poder de remate.

A selecção nacional de juniores defrontará no domingo, a lisboeta na Tapadinha

A selecção nacional de Juniores, cuja preparação está a cargo do jornalista desportivo Adriano Peixoto, e que há-de representar Portugal no próximo campeonato europeu, a disputar em Bonn, no mês de Abril, apresenta-se, no domingo, no campo da Tapadinha, onde defrontará a selecção de Juniores da A. F. L., preparada por Gustavo Teixeira.

O encontro, que está marcado para as 16 horas, será antecedido de um desafio-exibição entre as equipas de principiantes do Sporting e e do Benfica, o qual terá inicio ás 14 horas.

Parece-nos interessante que antes desse desafio outro se fizesse entre os grupos de principiantes do Atlético e do Belenenses, o que, supomos, ser viável.

O «Torneio da Estremadura»

Na Associação Futebol de Lisboa reunem-se amanhã á noite os delegados dos vários clubes para tratar dum torneio destinado ás reservas dos clubes, que estão inactivas desde o final da taça «Imprensa».

O Caldas, o Peniche, o Almada e o Trafaria pediram autorização para ser aceite a sua inscrição.

Deste modo, a A. F. L. proporá, na reunião de amanhã, que o torneio seja extensivo aos referidos clubes de Leiria e Setubal, referidos, pelo que a competição seria disputada pelas equipas seguintes: Sporting, Benfica, Belenenses e Atlético, da primeira divisão; Estoril, Arroios, Olivais e Casa Pia, da segunda divisão; F. Benfica, Alhandra, Sintrense e Operário Vila-franquense, da terceira divisão; Caldas, Peniche, Almada e Trafaria, como convidados. As oito equipas seriam distribuidas por duas séries e á vencedora ficaria na posse da taça «Alberto Valente», homenagem ao ilustre jornalista desportivo, recentemente falecido.

Dizem os leitores...

A situação dos funcionários das alfandegas

Um escriturário das alfandegsa, nosso leitor assiduo, leu há dias, no «Diário de Lisboa», um artigo sobre a situação dos funcionários técnicos aduaneiros. Lamenta, porém, que ali não se falasse, também, da «triste situação financeira em que se encontram os escriturários de 1.ª e 2.ª classes da Alfandega, a que, aliás, o sr. eng. Carlos Amaral Neto também não aludiu na Assembleia Nacional, pois que, a situação destes grandes auxiliares dos Serviços Aduaneiros é, talvez, entre todas as classes dos citados serviços, aquela que mais angustiosamente vive, e, portanto, a que merece uma melhor atenção por parte dos poderes publicos».

E passa a expor: «Existem, no quadro de escriturários da citada Alfandega, funcionários com mais de vinte anos de serviço prestado á Nação, os quais recebem de vencimento-base 700$00 (1.ª classe), e 600$00 (2.ª classe), que, acrescido do suplemento, perfazem, respectivamente, as quantias de 1.360$00 e 1.140$00 *ilíquido*.

Por estes numeros—continua o nosso informador—podem avaliar-se os sacrificios a que são obrigados estes funcionários, para manter os seus lares e o seu profundo desgosto por verem os seus entes queridos a ter de compartilhar da sua infelecidade. Tanto mais—acrescenta—que nem acesso podem ter a qualquer outro lugar, em virtude de não existir nas alfandegas um quadro administrativo».

O assunto aqui fica, com a sua singela e clara expressão, para ser estudado e resolvido por quem possa dar solução aos problemas postos.

POR MOTIVO DE URGENTE RETIRADA PARA BARCELONA

do conceituado industrial D. JOSÉ ENCIETTO, e sua determinação, será vendido em

LEILÃO

SEM RESERVA DE PREÇO TODO O RESTANTE RECHEIO

HOJE, QUARTA-FEIRA, às 21.30

NA

Av. Miguel Bombarda, 61-A, R/C., E.

(prédio moderno junto á Av. 5 de Outubro)

Constando sómente de: **Algumas figuras em porcelana de Saxe, candeeiros de Veneza, serviço jantar rosa c/ prateados e outro c/ dourados, para 12 pessoas, serviço almoço em casquinha alemã, 2 colunas em mármore italiano, espelho dourado Luís XVI, bonita mobília quarto moderna, óptimo jogo de maples, tapeçaria seda c/ pés Queen-Anne, carpette francesa, cortinados, candeeiros ferro forjado, cristais da Boémia, serviço copos Veneza, faqueiro em prata c/ estojo, serviço almoço e salva cinzelada, gravuras coloridas, quadro Gobelin, mesa inglesa redonda polida em mogno,** escrevaninha e vitrine Luís XV em pau santo c/ bronzes, apliques, fogão gás esmaltado da F. P. c/ 2 lumes e forno e diversas utilidades patentes.

TRATA ESTA ALMOEDA A

Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR

Telef. 31840

VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE

(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.)

São aceites até 10 minutos antes da partida de qualquer comboio, mesmo dos rápidos e apenas por 10$00.

Tapetes TRICANA

para venda directa ao publico, fazem-se por medida

no Depósito da Fábrica,

TAPEÇARIA REGIONAL DE COIMBRA, LDA.

A. Praia da Victória, 48-A

ao Teatro Monumental

Telefone 51525

ATÉ 2 QUILOGRAMAS

A C. P. aceita, por transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos, e até 10 minutos antes da partida desse comboio, volumes de peso até 2 quilogramas.

Simples entrega, sem necessidade de qualquer documento.

Não receie a viagem

Mande reservar imediatamente o seu lugar no «Foguete» que circula entre Lisboa e Porto e tem ar condicionado.

Comodidade — Segurança e Velocidade

O serviço de «Tarifas» — um serviço eficiente

Em cada mês, a C. P. transporta:

400 toneladas de volumes de 5 kg.

900 toneladas de volumes de 10 kg.

1.700 toneladas de volumes de 20 kg.

E' evidente a preferência que o Publico dispensa a este serviço.

STANDARD "8"

TRAVÕES HIDRÁULICOS

CAIXA DE VELOCIDADES SINCRONIZADA EM 2.ª, 3.ª E 4.ª

CONSUMO DE 6 LITROS AOS 100 KMS.

O VERDADEIRO CARRO POPULAR

EM EXPOSIÇÃO

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41

LISBOA

VIDA MUSICAL

Sociedade Nacional de Musica de Camara

Esta Sociedade, merecedora de toda a simpatia e do conveniente apoio, tem por certo amigos; não será quem escreve estas linhas a unica pessoa a não admitir que a Sociedade Nacional de Musica de Camara, da mesma idade dos sonhos e dos ideais da nossa mocidade, possa desaparecer do panorama musical actual; a constancia do seu labor e dos seus fitos desinteressados marca fortemente os seus direitos á vida. Por sua vez, presentemente ela poderia talvez encarar a sua missão com mais vigor, mais larga previsão.

...Não é a primeira vez que dizemos isto, e não repetimos agora para invalidar o ultimo programa, organizado com boas intenções de unidade, com três Sonatas de aproximado caracter, para violoncelo e piano, respectivamente de Miaskowsky, Chopin e Stojowski, a cargo de Isaura Pavia de Magalhães e Regina Cascais. Achamos contudo um pouco elástico, e ao mesmo tempo reduzido, que estas três obras fossem apresentadas como representando a musica polaca. Quanto á execução, ressentiu-se sobretudo da falta de contrastes, e também do fraco caracter ritmico. Habituamo-nos há muito a aplaudir a facilidade de técnica de que dispõem Isaura Pavia de Magalhães e Regina Cascais, mas essa invejável qualidade não basta para garantir o pleno êxito das interpretações; e a diferença de temperamento que se nota entre ambas não devia traduzir-se numa mera subordinação simplificadora do piano.

Concerto Universitário

Nestes ultimos anos, a musica tem visto alargar-se a sua esfera de acção, profundamente ou não, mas sempre apreciável, alcançando os vários agrupamentos de jovens que se preparam a outras actividades que não musicais. Todo o espírito de colaboração e todos os encómios são justificados para todas as iniciativas que criaram e que mantêm esta participação da musica na cultura geral. Uma delas, dependente do Centro Universitário de Lisboa, de colaboração com a Associação Escolar do Conservatório Nacional, levou-nos no sábado passado ao Salão da Rua dos Caetanos; e só não concordamos com a designação de Concerto Universitário —a não ser que se deva entender como trocadilho (hipótese pouco admissivel, é claro): *concerto*, combinação entre centros directivos de estabelecimentos destinados a diversas modalidades de ensino superior.

Colaboraram no programa, elaborado sem preocupações de conexidade de estilos, o que também consideramos uma falta, a pianista solista Maria Fernanda Correia, e a cantora La Salette de Carvalho, acompanhada ao piano por Armeline Coté. Consideramos qualidade a presença de alguns nomes portugueses no referido programa, embora com breves apontamentos, dos quais salientamos a generosa melodia de Oscar da Silva. La Salette de Carvalho evidenciou especialmente a sua aptidão de cantora cénica na intenção que deu as páginas de Dvorak e de Tschaikowsky, e parece ter trabalhado no sentido de amaciar a voz; assim pudesse corrigir certas impurezas de fonética.

Maria Fernanda Correia teve gosto na escolha das peças do seu repertório, mas a sua instabilidade não nos permitiu avaliar as suas mais definidas qualidades; deve pensar no modo de consolidar a sua formação de concertista.

Apraz-nos registar que o concerto teve bastante concorrência, decorrendo num acentuado ambiente de simpatia.

FRANCINE BENOIT

Natália de Andrade triunfa em Barcelona

Natália de Andrade

Natália de Andrade, cantora lírica justamente apreciada no nosso meio musical pelas suas faculdades artísticas, reveladas em muitos concertos realizados em quase todas as cidades do País e cujo nome há tempo não aparece no noticiário dos jornais, actua presentemente em Barcelona, com o maior agrado como se verifica pelos periódicos daquela cidade agora chegados a Lisboa. A crítica tem-na acarinhado de forma lisonjeira, salientando a sua excelente voz, a sua perfeita dicção, a sua bela escola e pondo em relevo o êxito dos seus concertos onde predominam o folclore português e os autores mais conhecidos, como propaganda dos nossos maiores valores musicais.

Natália de Andrade tenciona percorrer as principais cidades do país vizinho, para tanto assinou já os respectivos contratos e, seguidamente irá a Paris e outras cidades francesas, para se exibir no seu variado e interessante repertório de canções nacionais.

Pelo que lemos nos jornais de Barcelona, a nossa compatriota tem sido ali considerada uma grande intérprete da musica portuguesa. A «Solidariedad Nacional» publicou em grande relevo, uma entrevista com Natália de Andrade, enquadrada em palavras do maior apreço e admiração pela sua arte. «El Correo Catalan» fez uma apreciação calorosa de um dos seus recitais classificando-o uma verdadeira festa de arte e dizendo que a cantora portuguesa «possui uma voz doce e expressiva e canta com refinamento e delicadeza de matizes apropriados ao estilo de cada canção». E' firmada por José Maria Junyent, um dos mais competentes criticos musicais barcelonenses.

Também «El Noticioso Universal», referindo-se a outro recital diz ter tido «ocasião de apreciar a arte realmente deslumbrante da cantora portuguesa Natália de Andrade, soprano lírico-dramático, de intenso sentimento. Possui uma voz de timbre lindissimo—acrescenta—bem colocada, e fraseia com facilidade e suma expressão.

Como estes, outros jornais se lhe referem, sendo todos unanimes em considerá-la um autentico valor artistico do nosso País.

Esta ilustre cantora deve seguir em breve para Madrid, onde vai cumprir alguns contratos.

Os festivais de Salzburgo

Está definitivamente assegurada a participação, nos festivais de Salzburgo, a realizar este ano, dos conhecidos maestros Kurt Boehm, Guido Castelli, Edwin Fischer, Wilhelm Furtwaengler, Hans Knappertbusch, Dimitri Mitrapoulos, Bernhard Baumgartner, bem como a dos célebres encenadores Josef Gielen, Herbert Graf, Ernst Lothar e Oscar Fritz.

Haverá também, pela primeira vez, «soirées» dedicadas exclusivamente á coreografia. Serão então apresentados, sob a direcção de Margarete Walmmann, primeira dançarina do «ballet» vienense, que vive na América há alguns anos, espectáculos do «ballet» da Ópera do Estado de Viena de Áustria.

Concursos internacionais

Recebemos da Legação da Bélica em Lisboa o folheto relativo ao *Concours musical International Reine Elisabeth de Belgique*, para violino, em Maio de 1955, e piano, Maio de 1956. São admitidos concorrentes de todas as nacionalidades, entre 17 e 30 anos de idade, sem obrigatoriedade de estudos oficiais precisos, mas com documentação. Além de diploma, medalhas, e da oportunidade de se apresentar em publico em condições de relevo, há prémios importantes em dinheiro.

Todas as informações complementares devem ser pedidas á *Direction générale* do referido concurso. *Palais des Beaux-Arts, rue Baron Horta, II, Bruxelles.*

* * *

Recebemos também através da mesma Legação, dois muito bem apresentados catálogos de obras de Leon Jongen e Marcel Poot, duas das mais representativas figuras da música belga e europeia. Estes catálogos são editados pelo *Cebedem* (Centro belga de documentação musical), na *Rue de la Régence, 8, Bruxelas.*

O PORTO pelo telefone

Confraternização das Juntas de Freguesia de Lisboa e Porto

PORTO, 10—Ficou, ontem, assente a vinda a esta cidade dos membros das 45 Juntas de Freguesia de Lisboa, para assistirem a vários actos de confraternização com os elementos que constituem as 15 Juntas portuenses.

Do programa, em principio delienado, fazem parte visitas a vários pontos da cidade e arredores, um almoço regional no Bom Jesus e um passeio turistico pelo litoral e região do Minho.

As Juntas de Freguesia do Porto, a seu tempo, retribuirão a visita das suas congéneres da capital.

Recompensa por actos humanitários

Reuniu-se, ontem, sob a presidencia do sr. Augusto Lemos, uma comissão da Sociedade Protectora dos Animais, que resolveu galardoar várias pessoas que, com risco da própria vida, salvaram animais. Entre os condecorados encontram-se crianças, senhoras, bombeiros, etc. A distribuição das medalhas e diplomas atribuidos será feita numa sessão solene a realizar brevemente.

Roubo num estabelecimento comercial

O proprietário da Casa Taveira, da Rua de Santa Catarina, participou á Polícia que Arminda do Céu, estabelecida na Rua de S. Paulo, com miudezas e fazendas e, além disso, conhecida receptadora, comprara, por baixo preço, tecidos furtados no estabelecimento do queixoso.

Efectuadas as devidas diligências, averiguou-se que o roubo fora praticado pelo empregado do armazém da Casa Taveira, de nome Amadeu Chalona da Cruz, casado, de 25 anos, residente em Rio Tinto, que confessou ser ele quem, desde há tempos, furtava várias quantidades de tecidos, que vendia, depois, á Arminda do Céu e a Adelina Rosa Carvalho, moradora na Rua Barbosa de Castro, 78.

O valor dos furtos ascende a 21.500 escudos. Tanto o gatuno como as duas receptadoras foram presas e entregues á Polícia Judiciária.

500 ARGENTINOS

em excursão em Portugal

Chegaram esta madrugada a Lisboa, cerca de 500 estudantes e professores argentinos, de vários graus de ensino, que entraram em Portugal pela fronteira do Caia. Este grupo turístico é um dos mais numerosos entre os que, ultimamente, têm atravessado a nossa fronteira terrestre.

Os excursionistas, que viajam num comboio de treze autocarros, visitaram, hoje, o triangulo turístico da Costa do Sol, seguindo, amanhã, para o Porto, com passagem por Fátima, principal objectivo da sua visita ao nosso País.

ESCALAS DO MUNDO

Evocação de Veneza

A alma das cidades! Que fascinação sobre mim exerce o seu poder sugestivo! Alma de milénios como a desta Veneza magnificente e perturbadora, na qual a minha alma se transmuda para melhor a compreender recuando no tempo e vivendo com ela os sustos, as provações e a tenacidade das épocas imemoriais em que, para fugirem ás invasões dos bárbaros, os habitantes das antigas cidades circunvizinhas, procuraram refugio nas pequenas ilhas da Laguna!

Do lodo, da miséria, da inconsistência, das perseguições e das dificuldades dessas epocas, nasceu um poderio e uma riqueza que ficaram para a posteridade como herança maravilhosa da mais alta expressão do espirito humano.

Durante séculos, a Laguna guardou no mistério silencioso dos seus canais a vida que fluia e se agitava na instabilidade insular. E só na segunda metade do século VI, Cassiodoro descreve a cidade, dizendo dos venezianos: «Semelhantes ás aves aquáticas, tinham espalhado as suas casas sobre a superficie do mar».

E, hoje como ontem, a cidade emerge das águas: são os palácios sumptuosos, enegrecidos pelo tempo e testemunhas de dramas e de magnificências; são as igrejas, que encerram verdadeiros tesouros de arte; são os museus; são as pontes, entre as quais a de Rialto é a mais famosa e a mais bela, e a dos Suspiros é a que assistiu ás tragédias que nela se desenrolaram; são os jardins edénicos e as praças e as ruas, algumas tão estreitas que podemos medir a sua largura abrindo os braços. E é a linda Praça de S. Marcos rodeada pelas arcadas das antigas casas dos Procuradores da Cidade, pela Torre do Relógio tão curiosa, pela Basílica imponente e pelo Palácio dos Doges, cuja arquitectura nos subjuga e cujos pórticos, arcadas, salões, tribunais, escadarias, estátuas, quadros e frescos presenciaram toda a vida da cidade, que ali se concentrava. E mais alto, muito alto, elevando-se para o ceu como numa fuga para o infinito, o «campanile» do qual os nossos olhos alcançam, a perder de vista, o mais extraordinário panorama: cupulas e torres de igrejas, palácios, numa sucessão estonteante, telhados muito juntos uns dos outros, todo um amálgama de edificios circundados pelos braços da Laguna—e as ilhas de S. Jorge e do Lido, de um lado; e de Murano, Burano, Torcello e S. Francisco do deserto do outro; e o mar, tranquilamente, a confundir-se com o ceu no horizonte longinquo.

Um silêncio que parece feito de recolhimento, envolve a cidade, empresta á sua fisionomia um estranho langor, talvez uma expressão melancólica de saudade da magnifica civilização que atingiu o auge com a expansão marítima e comercial sob o governo do doge Pietro Orseolo II, no periodo florescente em que quase toda a costa dalmata foi dominada.

Marco Polo, demandando terras misteriosas do Oriente, partiu desta Veneza na qual os homens eram mercadores, navegadores e aventureiros.

Muito tempo durou o regime politico veneziano—a Republica; mais do que qualquer outro no mundo ocidental. Veio, depois do poderio, a decadência. Mas enquanto o seu magnifico empório não caiu, que fausto, que esplendor! São nomes eternos os nomes dos artistas que fizeram da cidade uma joia sem preço. Vittorio Carpaccio, Giovanni Bellini, Sansovinoi, Andrea Palladio, Longhena, Caducci, Rizzo, Giorgione, Tiziano, Paolo Veroneso, Tintoretto...

Aventureiros de capa e espada, embuçados, desciam as escadarias dos seus palácios para correrem a aventuras amorosas, nas gondolas que vogavam silenciosamente sobre as águas paradas dos canais, ou deslizavam pelo labirinto das suas ruas, usando máscaras para não serem reconhecidos. Havia festas magnificentes e havia crimes tremendos. A astucia dava o braço á ambição e á temeridade; o amor caminhava lado a lado com a morte.

Veneza foi-se modificando com o rodar dos anos. Ao seu nome anda ligado o nome de quantos artistas por ela se apaixonaram e nela se inspiraram.

O divino D'Annunzio (divino e cabotino também) exaltou-a em «Il Fuoco» com o ardor e a opulência duma inspiração que chega a atingir o delirio verbal. Goethe amou-a com o entusiasmo compreensivel em quem encontrou, para regalo do espirito, uma preciosa flor da civilização. Byron admirou-a. E Wagner ali morreu; ali encontrou a paz, ouvindo a orquestração do silêncio desta cidade, mais do que nenhuma outra, romantica e sonhadora.

A alma de Veneza conserva-se como outrora. E' uma alma silenciosa, meditativa. Os homens não conseguiram nem conseguem modificá-la. Ela mantém-se fiel a si própria, extática, maravilhada.

Podem as multidões, vindas dos mais diversos e afastados países, encher as suas praças, as suas ruas, as suas pontes num vai-vem contínuo; podem sulcar os seus canais os barcos a motor carregados de gente, enquanto algumas gôndolas, teimosamente evocando o passado, conduzem pares de enamorados ou simples curiosos. Podem essas multidões extravasar em torrente pelo moderno e gritante Lido: Veneza é e será sempre um sonho, terá sempre a harmonia da sua alma serena e encantada.

ARMINDA GONÇALVES

O Parlamento do Sudão abriu hoje em Kartum

(Continuação da pág. central)

são contrários ás negociações anglo-egípcias sobre a zona do canal de Suez, reunir-se-iam hoje na Camara dos Comuns para tomar uma decisão quanto á sua atitude futura. Afirma-se que estes «rebeldes» tencionam aproveitar-se do debate acerca das previsões orçamentais para o exército, que começa esta tarde no parlamento, para manifestarem a sua oposição a uma possivel evacuação da zona do canal de Suez pelas tropas britanicas. —(F. P.).

A abertura do Parlamento sudanês

KARTUM, 10.—Sir Robert Howe, governador-geral do Sudão, fez hoje um apelo para «cooperação em vez de discórdia, nacionalismo em vez de partidarismo», ao inaugurar em Kartum o novo Parlamento sudanês.

As tropas sudanesas mantiveram-se alerta para a cerimónia de hoje e os principais edificios foram rodeados de arame farpado. Manteve-se uma vigilancia bastante grande á entrada de pessoas na capital.

Sir Robert Howe afirmou hoje na nova sessão que o Governo sudanês «não se pouparia a despesas» para livrar o país da agressão, depois das forças britanicas e egipcias terem retirado, conforme estipula o acordo anglo-egipcio do ano passado sobre o Sudão, e sobre o qual as forças britanicas e egipcias terão de sair do país até 1956.

Sir Robert Howe disse que o advento da era de autonomia para o Sudão tornava «imperioso» aumentarem-se as forças que podem tomar a responsabilidade da defesa contra qualquer agressão exterior, no momento em que forem retiradas as tropas estrangeiras. O Exército seria fortalecido com mais homens e mais depósitos de armamento.

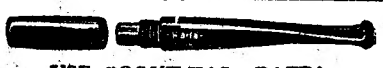
Continuariam os esforços para se substituirem os oficiais britanicos por oficiais sudaneses. Candidatos sudaneses seriam enviados ao estrangeiro para receberem instrução.

O governador-geral disse que os principios básicos seriam a formação de um governo nacional honesto sob o qual todos os cidadãos teriam oportunidades iguais para a criação de uma maquinaria administrativa simples, vigorosa e independente e «a sudanização» de todas as autoridades.

A entrega de responsabilidades a funcionários sudaneses pela actual administração anglo-egipcia era uma «consideração primordial».

Sir Robert Howe disse que o Governo sudanês julgava que não teria cumprido o principal compromisso tomado nas eleições, até sudaneses competentes terem ocupado todos os cargos importantes do funcionalismo publico. Declarou que a prosperidade do Sudão dependia, em grande parte, de fomento agrícola, que tinha de ser precedido de «controle» apropriado das águas do Nilo, comuns ao Egipto e ao Sudão. A bacia do Nilo estava agora a ser estudada, para averiguar possibilidades de cultivo. «O Governo procurará acordo com o Egipto sobre politica coordenada de irrigação, que garantirá ao Sudão parte justa das águas do Nilo».

A inauguração de hoje realizou-se com o mínimo de cerimónias. Não foram tiradas fotografias ou peliculas oficiais.—(R.).


USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

A China renovou
as propostas de paz
que fez em Novembro

(Continuação da 1.ª página)

nossos principios. O voto de ontem tem como consequência imediata reforçar a posição francesa nas conversações que se realizam actualmente em Paris com o Vietnam».

Robert Bony, no «Aurore», refere-se ao «grande êxito obtido ontem na Assembleia pelo Governo», mas critica Mendès-France e pergunta: «O que pretendia o chefe radical, que goza de um prestigio incontestável de homem de Estado, ao atacar a politica da França na Indochina, acusando os protagonistas da Conferência de Genebra de quererem, sobretudo, evitar as negociações directas com Ho Chi Minh? Mas ao acentuar que em 26 de Abril, á volta da mesa da conferência, a U. R. S. S. e a China terão por unica preocupação regatear a sua possivel intervenção, não concordará que justamente Ho Chi Minh não passa de um comparsa e que todo o jogo é dirigido por Moscovo e Pequim? Com quem se deve então negociar, passando por cima do fantoche Ho Chi Minh, senão com as duas potências, sem as quais o conflito da Indochina não pode nem prolongar-se, nem ter fim?»

No «Franc Tireur», Bernard Lefort, pelo contrário, diz que «Mendès-France colocou o problema no verdadeiro pé: se se deseja a paz, é com Ho Chi Minh que se deve negociar directamente. Entregar-se nas mãos da conferência dos «Cinco» é tentar «afogar um peixe» pois nem a U. R. S. S. nem a China têm qualquer interesse em que volte a paz ao Vietnam».—(F. P.).

A China renova as propostas de paz que fez á França

PARIS, 10.—A agência China Nova anuncia de Pequim que, numa declaração de protesto contra o envio de técnicos da Aviação americana para a Indochina, Hoang Minh Giam, ministro dos Negócios Estrangeiros do Vietminh, renovou as propostas de paz do presidente Ho Chi Minh tal como foram publicadas em 26 de Novembro passado pelo jornal sueco «Expressen».

Segundo aquela agência, Hoang Minh Giam declarou nomeadamente: «Se o Governo francês, tendo em conta a lição dos anos de guerra, deseja o armisticio e a solução da questão do Vietenam por meio de negociações pacificas, o povo e o Governo da Republica Democrática do Vietenam estão prontos a examinar as suas propostas».

«Por ordem do Governo da Republica Democrática do Vietenam, reafirmo que a declaração de 26 de Novembro de 1953, do presidente Ho Chi Minh, é actualmente a politica de base deste Governo para a solução da questão da Indochina».—(F. P.).

A actividade militar

HANOI, 10—A actividade militar no Norte do Vieteminh continua a ter por centro o lado Oeste do delta do rio Vermelho, ameaçado por uma divisão regular do Vieteminh.

No decurso das ultimas 24 horas houve três acções a principal das quais no sector de Ninh Binh, 80 kms. ao Sul de Hanoi. A' entrada da estrada que parte de Ninh Binh, fortes elementos rebeldes armaram embuscadas e tornou-se necessária a intervenão dos carros pesados. Estes foram atacados pela artilharia adversa, instalada nas aldeias ao longo da estrada. O duelo durou uma hora antes que os Vietes cortassem contacto. A segunda desenrolou-se perto de Phu Ly, 50 kms. ao Sul de Hanoi, e a terceira na estrada de Ninh Binh a Nam Dinh, 70 kms. ao Sul de Hanoi. As três custaram aos rebeldes 23 mortos, 7 prisioneiros e armamento.

Por outro lado, na região de Sontay, 40 kms. a Noroeste de Hanoi, pela terceira vez em três dias, o Vieteminh raptou a milicia de uma aldeia.

No sector do campo entrincheirado de Dien Bien Phu, as forças franco-vietnamianas continuaram a enviar patrulhas, que apenas puderam estabelecer ligeiros contactos com o Vieteminh. A aviação continuou os seus bombardeamentos, atacando nomeadamente os depósitos da região de Sonla-Nasán, na estrada principal n.º 41, 150 kms. a Noroeste de Hanoi. Esta estrada é a principal via de comunicação utilizada pelos camiões do Vieteminh para alimentar e abastecer as unidades rebeldes na região de Dien Bien Phu e na de Lai Chau, perto da fronteira chinesa.—(F. P.).

O Governo americano aprova sem reservas o «plano Navarre»

LOS ANGELES, 10—Discursando ontem nesta cidade, o subsecretário de Estado adjunto, Robert Murphy, declarou: «Temos todos os motivos para crer que os acordos de independência assinados entre a França e os Estados Associados da Indochina contribuirão em larga escala para demonstrar o caracter falso das acusações comunistas contra a politica da França na Indochina e farão aumentar o prestigio dos regimes nacionais dos Estados Associados».

Continuando, disse que «na Indochina, os Estados Unidos só podem prestar auxilio aos dirigentes franceses e nacionalistas». E acrescentou: «Não nos compete tomar atitudes directivas. Apenas fornecemos material militar e apenas actuamos como conselheiros». Depois de prestar vibrante homenagem ás tropas vietnamianas e francesas, afirmou que a posição das forças da União Francesa se mantinha sólida e que o Governo americano aprovava, sem reservas, o «plano Navarre», que deve levar á destruição as forças do Vietminh.

O subsecretário de Estado chamou depois a atenção do auditório para a presença, na Indochina, de importantes elementos nacionalistas que, disse, «se mantêm numa atitude de expectativa, até ao momento em que possam verificar qual dos lados tem mais probabilidades de sair vencedor». Aludindo, em seguida, á próxima Conferência de Genebra, Robert Murphy declarou: «Uma solução do problema coreano ou um «cessar fogo» na Indochina, que não tenham o beneplácito dos comunistas chineses, não terão qualquer valor. E não há senão uma maneira de obter o acordo dos Chineses, que é aquela que nos dá a negociação».—(F. P.).

POLÍTICA AMERICANA

A preparação
dos Estados Unidos
para qualquer eventualidade

FILADELFIA, 10.—O pensamento americano modificou-se a tal ponto «que nos bateremos agora nas condições fixadas por nós» e as forças armadas dos Estados Unidos estão organizadas de forma «a assegurar a aplicação desta politica»—declarou ontem á noite o vice-presidente Richard Nixon, no 8.º Forum anual do «Philadelphia Bulletin».

«Não há uma nação no Mundo onde os comunistas tenham realizado ganhos este ano e em muitos sectores fizemos progressos»—continuou Nixon, que prestou homenagem aos esforços concertados do Conselho de Segurança Nacional, do secretário da Defesa e dos três secretários das forças armadas em apoio do presidente Eisenhower.

«Pela primeira vez numa geração, gozamos ao mesmo tempo de paz e prosperidade»—sublinhou Nixon.

Prestou seguidamente homenagem a Foster Dulles pela sua atitude na Conferência de Berlim: «O secretário de Estado—disse—provou que não nos deixariamos devorar pelos comunistas. A América terá a sorte de ser representada por Dulles na próxima Conferência de Genebra».—(F. P.).

MacCarthy não desiste

WASHINGTON, 10.—O senador McCarthy, que chegou ontem á noite a Washington, declarou aos jornalistas, ao descer do avião, que ia consultar diversos advogados acerca do direito das estações de rádio e de televisão, de lhe recusarem o tempo necessário para responder pessoalmente ao «leader» democrático Adlai Stevenson.—(F. P.).

Foi remodelado
o actual sistema
de governo no Quénia

NAIROBI, 10—O ministro das Colónias britanico, Oliver Lyttelton, anunciou aqui hoje uma série de reformas constitucionais radicais para o Quénia, incluindo completa remodelação do actual sistema de governo. Incluirá o estabelecimento de um Conselho de Ministros, com 6 membros não oficiais—3 europeus, 2 asiáticos e 1 africano.

Lyttelton anunciou, também, que tencionava estabelecer um Conselho de Guerra para a emergência da Mau Mau. Seria «encarregado de fiscalizar a condução da emergência e garantir que a acção para se conseguir o seu próximo fim seja exercida com o maior vigor».

Lyttelton disse que o Conselho de Ministros será «o instrumento principal do governo da colónia» e disporá de «responsabilidade colectiva para decisões sobre política governamental». Além do governador e do vice-governador, compreenderá seis membros oficiais, seis membros não oficiais e dois membros nomeados. Dos seis membros que não são funcionários, três sairão dos membros europeus eleitos do Conselho Legislativo da colónia, dois serão asiáticos e um africano.

Não haverá alteração dos poderes do governador.

Lyttelton declarou que os europeus e asiáticos tinham concordado com a proposta, mas que os africanos e árabes discordavam. A questão de um membro africano do Conselho de Ministros estava ainda em aberto.

As alterações darão entrada pela primeira vez a não europeus no «Gabinete» do Quénia. Um sector dos dirigentes brancos da colónia opõe-se enérgicamente á partilha do poder executivo com africanos e asiáticos.

Continuará a existir o actual Conselho Executivo e todos os membros do Conselho de Ministros farão, igualmente, parte do Conselho Executivo, que, de futuro, incluirá um árabe e mais dois africanos. Não é posta de parte a possibilidade de serem adicionados novos membros, por acordo entre todos os membros do Conselho de Ministros.

A população do Quénia é de 5.500.000 africanos, 154.000 asiáticos e 42.000 europeus.—(Reuter).

Os cruzadores britânicos
estão a ser armados
com artilharia revolucionária

LONDRES, 10—A Grã-Bretanha está a armar os seus cruzadores com uma nova peça de 150 milimetros cuja velocidade de tiro revolucionária os põe a par dos mais modernos cruzadores russos — declarou esta manhã na Camara dos Comuns o capitão de fragata Alan Noble, secretário parlamentar do Almirantado durante o debate sobre o orçamento de 400 milhões de libras para o Departamento da Marinha, que durou cerca de dezasseis horas. Um antigo secretário financeiro trabalhista do Almirantado, James Callaghan, queixou-se de que a Grã-Bretanha tinha cêrca de 24 cruzadores antigos ou meio modernos, de 5.000 a 10.000 toneladas, armados com peças de cêrca de 130 e 150 milimetros. Constava-lhe que os Russos estavam a construir 8 navios «Sverdlov» de 15.000 a 20.000 toneladas.

O capitão de fragata Noble disse que a Grã-Bretanha continuava a modernizar os seus cruzadores com peças de 15 milimetros e que quando isso estivesse concluido, seriam navios de primeira ordem, capazes de se pôrem a par dos cruzadores do tipo «Sverdlov», em «condições bastante favoráveis».

«Dispomos agora de uma nova peça de primeira ordem de 150 milimetros, que tem, realmente, uma velocidade de tiro revolucionária. Quatro dêsses canhões lançarão 5 toneladas de metal por minuto. Progressos semelhantes têm sido feitos com uma nova peça de 75 milimetros, que terá uma velocidade de tiro que se pode comparar á de metralhadoras pesadas».

Declarou que existiam 9 navios da classe «Sverdlov» e estavam outros em construção. Grande parte do esforço russo era, também, no sentido de construção de submarinos oceanicos.

O Primeiro lord do Almirantado, J. P. L. Thomas, declarou que estariam dentro em breve ao serviço da Marinha armas anti-submarinas muito aperfeiçoadas. Não deu pormenores, mas um informador do Almirantado disse que as armas seriam lançadas de aviões. «Perseguiriam» submarinos e «dirigir-se-iam» para os seus alvos.

O debate foi adiado ás 6 e 32.—(R.).

Prepara-se a explosão
de nova bomba atómica
mais potente que todas as outras?

HONOLULU, 10.—Pensa-se que os Estados Unidos farão explodir nas ilhas Marshall, na segunda quinzena de Março, uma bomba mais potente que todas as precedentes. Com efeito, dois membros da Comissão Parlamentar da Energia Atómica, o senador Pastore e o representante Holifield, que passaram em Honolulu a caminho daquelas ilhas, revelaram que o presidente da Comissão da Energia Atómica, Lewis L. Strauss, é esperado nas ilhas Marshall entre 16 e 28 do corrente. Crê-se que a viagem deste seria motivada pela explosão de uma bomba de combate de hidrogénio.

A Comissão de Energia Atómica recusou-se a confirmar a deslocação do seu presidente, mas a companhia de aviação Pan American precisou que Strauss passaria em Honolulu em 15 de Março á ida e em 29 de regresso.—(France Presse).

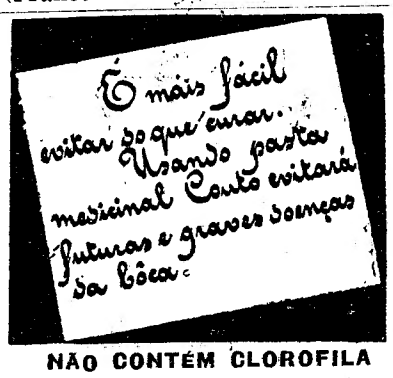
Exortação aos Goeses
para que se oponham á integração
na União Indiana

KARACHI, 10—Citando os casos de Junagad, Hyderabad e Caxemira, o presidente da Liga do Povo Goês, I. D. Lobo, faz no jornal «Dawn» uma veemente exortação aos Goeses para que se oponham a todas as tentativas de integração de Goa na União Indiana, cujo Governo acusa de conceder subsídios a indivíduos suspeitos, aos quais incumbe de realizar uma propaganda insidiosa contra Portugal.

O sr. I. D. Lobo, com a autoridade que lhe confere o prestigio de que desfruta no Paquistão, recorda que nos territórios portugueses do continente indiano vivem em liberdade, paz e segurança, cristãos, hindus e muçulmanos, conservando a sua personalidade, cultura, tradições e religião, sob a sua bandeira, que é a de todo o Portugal, onde se respeitam e compreendem as particularidades dos povos. A integração do Estado da India Portuguesa na União Indiana poria fim a esse espírito de compreensão e respeito mutuo e os exemplos da tirania do Governo dessa União nos territórios citados, que ocupa contra a vontade do povo, não deixam duvidas sobre o destino que teria a população que há séculos vive feliz em Goa, Damão e Diu.—(Lusitania).

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Acôrda de Sável
Um prato regional do «Ribateiano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14



NÃO CONTÉM CLOROFILA